

ACTA DA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

11.^a

Aos vinte e um dias do mês de Dezembro do ano dois mil e sete, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes cinquenta e um elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, José Luís Cordeiro, José Maria Preto, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Vítor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Dionísio da Cruz Fernandes Gonçalves, Abel Maria Barranco, Carlos Alberto Telo Figueira, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Óscar António Preto Castanho, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Elisiário Emílio Cancela, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Carlos Alberto Azevedo, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Tiago Calejo das Neves Varandas, Manuel do Nascimento Vaz Folgado, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, José Carlos Ferreira Lopes, José Alfredo Jacob em substituição de António Joaquim Valença, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Francisco dos Santos Neto, José Joaquim Moura, Luís Pedro Martins Lopes, Eliana da Conceição Marcelo Meirinho Mendes, Francisco Manuel Fernandes, Maria Joaquina Mariano, Francisco Xavier Raposo Caveiro, em substituição de Vítor Manuel de Oliveira Coelho, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Alcino Augusto Machado em substituição de Carlos Manuel Lourenço Luís, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Belarmino Silvestre Pinto, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Cândido Francisco Fernandes, António Maria Mora e José Joaquim Campos. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais Manuel Luís Tibério, Maria Zita Rodrigues França Costa, Pedro Miguel Coutinho Monteiro, Vítor Manuel Purrulo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia do Azinhoso e Alzira dos Prazeres Paulo Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Rei. -----

-----Não apresentou justificação o Deputado Municipal Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Presidente da Junta de Freguesia de Vale da Madre. --

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior;* -----

-----1. 2 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão Extraordinária de 14 de Maio de 2007;* -----

-----1. 3 *Informação da correspondência recebida e expedida;* -----

-----1. 4 *Assuntos de interesse relevante para o Município,* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

-----2. 2 *Análise e deliberação sobre “AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO – EXERCÍCIO DE 2008”;* -----

-----2. 3 *Análise e deliberação sobre “ORÇAMENTO MUNICIPAL - EXERCÍCIO DE 2008”;* -----

-----2. 4 *Análise e deliberação sobre “ A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO ART. 20 DO REGULAMENTO MUNICIPAL DO LOTEAMENTO INDUSTRIAL DE MOGADOURO. Informação do Jurista em regime de Prestação de Serviços”;* -----

-----2. 5 *Análise e deliberação sobre “ APROVAÇÃO DO MAPA DE RÚIDO DO CONCELHO DE MOGADOURO. Informação da Divisão de Ordenamento do Território Urbanismo e Ambiente.* -----

-----2. 6 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** agradeceu a presença de todos e desejou em nome da mesa um bom Natal e um Feliz Ano Novo com muita saúde, com muita Paz e, sobretudo, muita Esperança, para que todos e suas famílias possam ter em cada momento que atravessam na vida um pouco de espírito de Natal. -----

-----Informou ainda que o Senhor Presidente da Câmara por motivos de doença não está presente, fazendo-se substituir pelo Senhor Vice-Presidente. -----

-----Anunciou também que: “temos sido acometidos por vários falecimentos muito juntos e muito rápidos e queria também, em nome da

mesa propor, uma vez que não apareceu nenhuma proposta, mas nós tomámos a liberdade de o fazer e comungamos todos da mesma vontade. Queríamos propor à votação, inicialmente vinha com dois votos de pesar, chego aqui dizem-me quatro, queríamos por à apreciação e posterior votação um voto de pesar pelo falecimento do nosso ex-autarca, Senhor Alberto Belarmino Pires, distinto Vereador em regime de permanência, Presidente da Assembleia Municipal e Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro; outro pela morte também ainda recente do Pai do motorista da Câmara Municipal Senhor Fernando Moreno, mais um voto de pesar pelo sogro da Senhora Presidente da Junta de Vilar do Rei, Alzira de Jesus Paulo Afonso e também pelo Pai do Chefe de Divisão Administrativa e Financeira, Doutor António Luís Moreira, soube agora que tinha falecido. Temos também que apresentar as nossas condolências ao Senhor Fernando Bártolo pelo falecimento da sua Tia. Se alguém quiser dizer alguma coisa sobre isto pode fazê-lo”. -----

► **ILÍDIO SIMÕES** usou da palavra e disse: “ Senhores membros da mesa da Assembleia, Senhores membros do Executivo, Senhores membros da Assembleia-geral queria saudar-vos, os substitutos que hoje estão aqui presentes, queria cumprimentar todos e agradecer os votos que o Senhor Presidente formulou de Bom Natal e Bom Ano e fazer só uma pequena intervenção, eu trazia escrita uma pequena moção..., em boa hora o Senhor Presidente se lembrou, concretamente sobre o Beto e pedia que mais do que ficar exarado em acta se fizesse um minuto de silêncio”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** retomou a palavra e disse “devo confessar que tive isso em mente, simplesmente por razões de outra ordem resolvi não por e colocar todos na mesma situação, mas vejamos que ele no fundo foi Presidente da Assembleia Municipal, foi Vice-Presidente da Câmara e portanto acho que não é de mais aceitar a sua proposta, muito obrigado. Então vamos guardar um minuto de silêncio e depois poremos à votação, muito obrigado. Vamos naturalmente reunir a votação numa só, vou propor à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Vamos naturalmente comunicar às famílias o teor da nossa deliberação”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior:*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou para deliberação e apreciação a Acta da décima Sessão Ordinária, realizada dia vinte e oito do mês de Setembro do corrente ano, declarando, de seguida, abertas as inscrições para uso da palavra. Não havendo intervenções vamos pô-la à

votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria com duas (2) abstenções. -----

-----**1. 2 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão Extraordinária de 14 de Maio de 2007:*** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou para deliberação e apreciação a Acta da segunda Sessão Extraordinária, realizada dia catorze de Maio do corrente ano, declarando, de seguida, abertas as inscrições para uso da palavra. Não havendo intervenções vamos pô-la à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria com três (3) abstenções. -----

-----**1. 3 *Informação da correspondência recebida e expedida.*** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço e não tendo havido inscrições para o uso da palavra o Presidente da Assembleia disse: “vamos entrar então nos assuntos relevantes para o Município. -----

-----**1.4 *Assuntos de interesse relevante para o Município:*** ----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço, declarou abertas as inscrições para uso da palavra. -----

-----De seguida passou a ler: Proposta de recomendação “Venho por este meio informar V. Exas. que não concordo com a forma como entregaram as duas salas de aulas de Ventoselo – Escola Primária, assim sendo quero que seja debatida esta proposta e votada”. -----

-----Eu devo dizer ao Senhor Presidente da Junta que não estou minimamente informado do que se passou em Ventoselo, naturalmente o Senhor agora vai aproveitar o seu espaço de intervenção para por a sua dúvida, a Câmara vai responder e depois, se eventualmente quiser, apresenta uma proposta com um teor definido e aí depois podemos votá-la”. -----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou de seguida da palavra e disse: “ na quinta sessão ordinária desta Assembleia Municipal, no dia 29 do mês de Setembro, do ano de 2006 na folha número 291, eu fiz aqui uma intervenção e passo a ler parte dela, porque só interessa parte dela (depois quanto à escola de Ventoselo uma vez que está fechada e não há muito dinheiro, mas se calhar a Junta de Freguesia conseguia pôr lá não um mini Lar porque num mini Lar gastava-se muito dinheiro mas um Centro de Dia para a terceira idade, porque bem o merece, gostava que a Câmara se pronunciasse sobre isso e me desse uma resposta para a Junta de Freguesia poder fazer alguma coisa por aquela Escola que agora vai estar fechada e já estamos a ocupar a outra parte, a outra sala, são duas salas, a outra parte sempre esteve entregue à Junta) mais não leio porque não interessa. Também fiz aqui através desta Assembleia o pedido à Câmara Municipal, depois a seguir entrega a sala ou as salas, tira-nos uma que já tínhamos e entrega a outra à Associativa de Caça, sem nos consultar, sem nos informar

de nada; penso que como órgão local merecíamos pelo menos ser informados que iriam entregar. E a mais agravante foi que nós tínhamos a Escola fechada com um cadeado que foi arrombado e invadiram a sala da qual nós estávamos entregues, onde tínhamos um computador, onde tínhamos secretárias, cadeiras e outro material. Agora, depois de ter sido entregue à Associação de Caça serve para arrecadar lenha; a outra que estava a ser utilizada para o ensino da juventude, puseram lá a sede, muito bem, e a outra serve apenas para arrecadar lenha. A Junta de Freguesia está lá com um curso de novas oportunidades através do PIAGET e nós em tempo oportuno mandámos um ofício à Câmara Municipal a pedir que nos cedessem aquela sala, (porque tem melhores condições) para esse curso decorrer lá. A resposta da Câmara foi por unanimidade, o que eu também discordo, já que não fossem os Vereadores que estão adstritos ao PSD, mas pelo menos os do PS deveriam ter tido um bocadinho mais de honra e ter chegado ao pé de um membro da Junta de Freguesia e pedir para explicar a situação, mas pronto votaram por unanimidade. Passo a ler a decisão da Câmara “foi presente um ofício oriundo da Junta de Freguesia de Ventoselo a solicitar a atribuição do edifício da Escola Primária para a realização de cursos pelo Instituto PIAGET de Macedo de Cavaleiros, analisando o assunto o executivo deliberou por unanimidade não atribuir as instalações solicitadas, uma vez que as mesmas já foram cedidas à Associação de Caça de Ventoselo «Os Fariseus»”. Depois é engraçado que vi aqui noutra acta da Câmara um assunto muito parecido ao nosso, e peço desculpa ao Senhor Presidente da Junta de Soutelo, que em nada o quero ofender. E vejo que pedem aqui na decisão da Câmara..., o conteúdo é que solicitam para ser abordada a Junta de Freguesia para ser cedida a Escola que está nas mesmas condições que Ventoselo à Associação de caça, penso eu que não estou a falar errado. De qualquer forma o que eu quero é deixar aqui uma mensagem ao Executivo Camarário, as coisas não podem ser decididas umas de uma maneira, outras de outra, eu penso que tem que haver coerência e as pessoas têm que se tratar todas da mesma forma, não quero com isto, nem estou aqui para tentar ofender ninguém, mas quero que futuramente as coisas sejam um bocado mais bem pensadas e serem informadas todas as partes, porque nada tinha custado informar a Junta de Freguesia do que iam fazer e a Junta de Freguesia teria uma palavra presente a o Executivo para poderem decidir com mais coerência, porque penso que da forma como fizeram não está correcto uma vez que a sala está fechada desde que a entregaram e serve para arrecadar lenha. Não sei se isso estará correcto? Estará mais correcto arrecadar lá lenha, ou ter dado lá um curso de novas oportunidades e outras coisas que surjam a nível da Junta de Freguesia”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “ se pretender transformar

isso numa proposta, mas tem que a fundamentar, passa para o papel o que pretende, recomendar à Câmara que se debruce novamente”. -----

► **ALBINO RODRIGUES** no uso da palavra disse: “ um Bom Natal para toda a gente, estamos de novas convulsões, isto de facto está a ficar um bocado para o negro, em primeiro lugar venho agradecer o facto da Assembleia me ter mandado os parabéns no meu aniversário. Em segundo lugar queria voltar a dar um passo atrás e reconhecer que não consigo preparar a Assembleia convenientemente sem documentos, quero que me seja enviada novamente a documentação porque não consigo, muito sinceramente sem papel não consigo. -----

-----Depois queria terminar este ano se calhar como comecei, e queria perguntar à Câmara se o saneamento do canto vai (?) é que me perguntaram os Municípes em que pé está essa situação. -----

-----Finalmente chamar a atenção daquele semáforo que está em frente à Guarda Fiscal, está ali colocado, não funciona, acho que é o semáforo mais importante de acesso àquele bairro e tenho, eu próprio o faço, vou levar o miúdo à escola, como as pessoas que vão chegar à estrada nacional têm que parar, vou pela direita e passo na passadeira, ora bem aquele semáforo acho que está ali a contrariar aquilo que deveria estar a fazer; primeiro estava lá a Guarda, puseram lá o semáforo a Guarda não está e ainda por cima obrigam-me a passar na passadeira porque eu se vou pela estrada nacional tenho prioridade sobre aqueles que estão ali parados, portanto chamo a atenção para ver se o mais urgente possível colocavam aquele semáforo a funcionar”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ antes de mais queria desejar que o restabelecimento do Senhor Presidente fosse o mais rápido possível porque de facto ele faz falta nesta Assembleia. -----

-----Depois estamos numa época festiva, está a chegar mais um final de ano e não sei, acho que estas caras, parece que toda a gente nos deve e ninguém nos paga, bom, acho que, quer na nossa vida particular, quer aqui na política e nesta Assembleia onde se discutem assuntos uns com mais outros com menos interesse para o Município, acho que devíamos ter mais alegria. -----

-----Eu fiz uma pequena retrospectiva, podia falar de outras coisas, mas resolvi falar aqui dumas pequeninas coisas porque muitas vezes corrigindo pequenas doenças podem-se evitar outras muito mais graves. Eu queria começar em primeiro lugar por falar na sinalização; como sabem, em Mogadouro, temos sinalização vertical e horizontal, entre outras, e não é a primeira vez que acontece que muitas pessoas querem ir para Macedo e procuram onde é a estrada para Macedo na praça de Paradela, isto é grave. Mas de facto acontece várias vezes, toda a gente sabe, o Senhor Presidente de Paradela sabe, as pessoas de Paradela sabem, o que acontece de vez em quando é que chegam a Paradela, dão a volta à igreja e perguntam onde é a

estrada para Macedo, bom isto acontece porque de facto há má sinalização para quem passa na rotunda da recta de Vale da Madre; se uma pessoa que não conhece Mogadouro quiser ir visitar um amigo ou ver alguém em Remondes e Brunhoso, é muito fácil é só seguir a placa que diz Paradela, ele lá há-de encontrar, porque de facto no cruzamento e naquela rotunda só existe lá uma placa que diz Paradela; Brunhoso e Remondes não existem. --
-----Depois dei uma vista de olhos pelo Boletim Municipal e desde já queria elogiar o nosso elenco Camarário pela qualidade, quer da fotografia, quer do papel, são excelentes, é um Boletim Municipal que trás obras feitas no Concelho, que demonstra aquilo que se fez no Concelho durante este biénio 2006/2007. Eu vou apontar alguns pormenores, criticando, mas agradecia que pensassem, e é minha intenção que a crítica seja construtiva, portanto a fim de poder ser melhorada para o próximo biénio 2008/2009. Começo por chamar a atenção das cores, é minha convicção profunda que em Vilarinho dos Galegos a cor predominante ainda é o rosa, de facto os números estão correctos, mas as cores estão trocadas; depois continuando e chegando à página treze, na página treze (o Senhor Presidente não está presente, eu teria muito gosto em que estivesse), sei que a ideia é boa, é ótima, é uma questão de ver as coisas e de interpretá-las, na página treze, na penúltima frase diz o seguinte, e eu passo a ler «Juntos faremos do Concelho de Mogadouro a paixão e o orgulho dos Mogadorenses», meus Senhores eu não concordo com isto, e não concordo pela seguinte razão, não concordo porque para se fazer bem é preciso ter orgulho e paixão, só com orgulho e paixão é que conseguimos fazer as coisas bem e em condições, é com tristeza que o digo, mas quer nesta Assembleia, quer no nosso querido Concelho vejo pouca paixão e um certo desleixo no orgulho. Continuando a desfolhar o Boletim Municipal, passando pelos concertos e pelas viagens chegamos aos colóquios, no que se refere aos colóquios e debates eu queria dizer o seguinte: para um colóquio e um debate ser positivo e para as pessoas evoluírem, terem outros conhecimentos, criarem mais riqueza pessoal e terem pensamentos cada vez mais positivos é necessário que haja duas partes, uns a favor, outros contra, só assim se consegue por vezes alterar o nosso modo de pensar, alterar as nossas ideias. Colóquios e debates só com um ponto de vista penso não serem produtivos e construtivos para ninguém. Eu continuei a desfolhar e passando por várias inaugurações chegámos às obras de Freguesia, neste capítulo, entre várias observações queria escolher três pontos que passo a citar: o primeiro – se repararem na página cinquenta e três que diz respeito à Freguesia de Castro Vicente vão notar que a fotografia do Polidesportivo está bastante assombrada, quase núbia; Senhores Vereadores não me venham dizer que não podem pôr as obras todas no Boletim Municipal porque neste caso seria pior a emenda que o soneto, o segundo caso são os arruamentos de Paradela, como podemos verificar nas fotografias nota-se que esses

arruamentos são pouco usados. Eu não quero dizer com isto que esses arruamentos não fossem necessários, de facto eram necessários mas o que é verdade nessa mesma Freguesia havia outras necessidades mais urgentes e mais pertinentes. O terceiro caso diz respeito à Freguesia do meu amigo Zé Branco, à Freguesia de Valverde, e na Freguesia de Valverde queria informar esta Assembleia e principalmente este Executivo que em Mogadouro o nosso Concelho está muito bem servido de um Ecoponto, é de mau gosto e é prejudicial quando nós fazemos arranjos, quer de renovações, arranjos de pequenas construções, não devemos deixar o lixo espalhado, quer sacos de cimento, quer latas de tinta, latas de dissolventes e outras coisas, é prejudicial ao ambiente, fica mal. Existe o nosso Ecoponto, isso verifica-se na Freguesia de Valverde na fotografia que está lá porque eu não fui lá ao local ver, mas na fotografia do arranjo do depósito da água. E por último e para terminar esta retrospectiva do Boletim Municipal queria informar o Executivo que depois da vasta listagem das obras que informassem os seus responsáveis da execução das obras e da mesma listagem que quando não tivessem mais nada para fazer que não avariassem as bombas. Ora bem penso com isto ter alertado e dar um certo ar de graça do Boletim Municipal porque muitas pessoas não viram e agora vão ver porque a Câmara Municipal mandou para todos os Deputados. Já agora queria de facto também elogiá-los porque não é só, eu penso que esta crítica toda ela é construtiva mas para quem pense que é destrutiva, eu queria dar os parabéns pela brilhante obra que está entre Ventoselo e Vilarinho dos Galegos, por acaso nunca passei lá mas como digo é pelas fotografias e dou-lhe os parabéns por isso. -----
-----Antes de mais queria desejar a todos em geral um óptimo Natal, um Feliz Ano Novo, tudo corra do melhor e para o ano cá estamos outra vez se Deus quiser”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** no uso da palavra disse: “ Senhor Presidente na última sessão, na sessão de Setembro, eu disse com alguma mágoa que gostaria de não ter mais motivos para apontar o autismo e para apontar o desprezo que a Câmara Municipal tem para com esta Assembleia, infelizmente o desprezo mantém-se, o desprezo mantém-se e posso dar provas disso porque interpelado por mim, mais uma vez, o Senhor Presidente da Câmara, cuja ausência lamento e daqui faço votos para uma recuperação rápida, dizia eu, que o senhor Presidente da Câmara incumbiu o Senhor Vereador Pimentel de dar uma resposta a esta Assembleia sobre um problema que já vem sendo tratado há algum tempo, já quase que cheira mal, é o problema do relatório do IGAT, disse textualmente o Senhor Presidente que seria o Senhor Vereador Pimentel a dar aqui informações, se quiserem que eu leia, nada me custa ler «saberemos se é obrigatório ou não dar conta a esta Assembleia, seja obrigatório, ou não seja obrigatório vou transmitir este relatório do IGAT, até porque não tenho

lá nada para esconder», posteriormente o senhor Presidente da Câmara deu aqui algumas explicações e tendo-lhe sido perguntado se haveria mais alguém presente nesta sala que tivesse tido contactos com a Polícia Judiciária, isto é outro assunto, são dois assuntos diversos, um trata do inquérito do IGAT, outro trata de contactos da Polícia Judiciária, foi aqui dito pelo Senhor Presidente da Câmara que também ao que julgava teria sido ouvido o Senhor Vereador Pimentel e que ele prestaria informações à Assembleia. Esperei até ao fim, (muita carrasco), o Senhor Presidente da Câmara disse: «creio que quem foi mais ouvido pela Polícia Judiciária foi o Senhor Vereador Pimentel, ele virá aqui dizer alguma coisa», de facto até ao fim dessa sessão nada ouvimos, eu repito e é a última vez que o faço oralmente nesta tribuna, gostaria de ouvir a resposta, caso a resposta não venha farei um requerimento à mesa no sentido de ser comunicado ao Executivo Municipal que esta Assembleia aguarda por informações sobre o inquérito do IGAT, que aliás deveriam ter sido prestadas já há quase meia dúzia de meses, senão mais, e também aguarda pela explicação ou por informação sobre o teor dos inquéritos feitos aqui pela Polícia Judiciária; são esses os dois pontos que eu gostaria de ver aqui tratados e queria também para não demorar muito esta Assembleia, que tem assuntos importantes hoje a tratar, queria só focar de novo o assunto dos semáforos discordando do meu camarada Albino porque diz que todos os semáforos são importantes só que há uns mais importantes que outros, aqueles que estão desligados, esses é que são de facto importantes. Espero que este assunto seja tratado como já foi aqui prometido quando for publicado, não sei se aqui será discutido, o famigerado Regulamento de Trânsito que há muito se espera”. -----

► **MIGUEL RITO** no uso da palavra disse: “ antes de mais desejar a todos um Bom Natal e um Feliz Ano Novo, tudo de bom para o ano aconteça a todos vós e às vossas famílias. O Altino veio aqui falar do Boletim Municipal, das obras que foram feitas, que não foram feitas, eu agradeço muito as obras que foram feitas em Bruçó principalmente a última fotografia que refere Bruçó porque aquela fotografia não sei de onde é que é, de Bruçó não é, tenho a certeza, agora donde é não sei, eu venho agradecer essa obra então que dizem que é em Bruçó”. -----

► **ANTÓNIA MOURA** usou da palavra e disse: “Um Bom Natal também para todos e um Bom Ano Novo em primeiro lugar. Eu queria trazer aqui uma queixa dos feirantes de Mogadouro, no dizer deles tanto na feira do dia dois como do dia dezasseis várias pessoas, possivelmente, tiveram oportunidade de presenciar as suas queixas, eles reclamavam os preços que eram insustentáveis, para além de lhe ser exigido um pagamento, não sei se de três meses, se de seis adiantado, o que significa que se por um motivo de força maior eles não puderem fazer a feira ficam sem o dinheiro. Dizem também que é um local frio e desagasalhado, há outros Concelhos onde têm

já espaços cobertos que não precisam de andar a pôr o tolde e isso tudo e ameaçam deixar de fazer a feira, pelo menos foi o que disseram, que não lhe compensava fazer a feira, agora eu pergunto se isto acontecer e os feirantes deixarem de fazer a feira para que queremos de facto o espaço das feiras e o que lhes irá acontecer, não é, diziam que também era a segunda melhor feira do Distrito e agora que não lhe compensa fazê-la, era só para alertar para isto, sei que foi aprovado aqui com a nossa abstenção”. -----

► **CÂMARA MUNICIPAL** o Senhor Vice-Presidente usou da palavra e disse: “em primeiro lugar também desejar-vos um Bom Natal, que o Ano de 2008 vos traga todos os sucessos e muita saúde, é aquilo que vos desejo com sinceridade e do fundo do coração, a todos. De uma forma muito rápida tentar responder a algumas coisas porque a outras acho que não consigo responder. -----

-----Ao Senhor Cândido Fernandes acho que já não há nada a dizer porque ele fez o historial todo, leu tudo, leu como é que se passou, leu como é que foi entregue, como é que não foi entregue, pode concordar ou discordar das opções mas está lá tudo dito, foi tudo dito como ali está, está a ser utilizada pela Associação de Caça e Pesca, tem duas salas para serem utilizadas, a Junta de Freguesia tem as suas instalações, a Escola é do domínio de Câmara Municipal, fez dela aquilo que entendeu com votação na Câmara Municipal, aí está tudo dito, concordando ou não concordando, mas está tudo dito, está tudo legal. -----

-----Em relação à intervenção do Deputado Albino Rodrigues das várias coisas parece-me que aquela (só) que solicitou tem a ver com o saneamento do bairro do canto, o semáforo tomaremos a devida nota e analisaremos, mas em relação ao bairro do canto não é só o saneamento, é o saneamento e todas as infra-estruturas estão preparadas para serem postas a concurso rapidamente, no bairro do canto, será o saneamento, será a água, será a parte eléctrica, será todas as infra-estruturas que vão a curto prazo ser postas a concurso. -----

-----Senhor Deputado Municipal Altino Aleixo em relação **(fim de gravação na presente faixa da banda magnética)** ...do Boletim Municipal, pelo menos quem não o leu ficou aqui com uma panorâmica, com a sua panorâmica e ficou com vontade de o ler pelo menos para ver como é que as coisas estão, algumas falhas, algumas coisas que não estão correctas mas no geral o Boletim Municipal está correcto, agora há ali uma coisa que não pode confundir são as opções do Boletim Municipal ou as opções de fazer os arruamentos com aquilo que está no Boletim Municipal, dizer que em Paradela estão aqueles arruamentos feitos, deviam ser outros, estão lá aqueles que foram feitos, e é isso que tem que lá estar, sinceramente não percebi o que quis dizer: «o Executivo para avariar as bombas ou não avariar as bombas», não percebi (*ouviram-se vozes*), há pronto, mas não percebi, continuei a não entender. -----

-----O senhor Deputado Ilídio Martins sobre o desprezo da Câmara Municipal pela Assembleia em relação ao relatório do IGAT e ao inquérito da PJ, eu quero-lhe transmitir que a Câmara Municipal está a cumprir escrupulosamente a Lei em relação à Assembleia Municipal no que diz respeito ao relatório do IGAT, o que a Lei 5 A de 2002 diz claramente é que temos que fazer a entrega do relatório à Assembleia Municipal, do relatório final do IGAT, é o que diz; a Câmara Municipal ainda não recebeu o relatório final do IGAT, ainda cá não está, não pode dar conhecimento à Assembleia Municipal de uma coisa que ainda não tem, aquilo que a Câmara tem foi o relatório preliminar em que recorreu, voltaram a solicitar informação, nós voltamos a dar informação, mas o relatório final do IGAT sobre a inspecção do IGAT, a Câmara Municipal de Mogadouro ainda o não tem, e o que a Lei diz muito claramente é que a Câmara tem que dar conhecimento à Assembleia Municipal do relatório final da inspecção e esse nós ainda não temos, estamos a cumprir a Lei escrupulosamente em relação a esse ponto, espero que tenhamos ficado aí esclarecidos, quando a Câmara Municipal receber o relatório final da inspecção a primeira coisa que fará é entregá-lo ao Senhor Presidente da Assembleia para dar conhecimento a todos os Senhores Deputados Municipais. -----

-----Ilídio Rito, pronto ganhaste mais alguma coisa em relação a Bruçó. --

-----Em relação à Deputada Municipal Antónia Moura sobre os feirantes, o que se passa é que há mais de dez anos que o preço que os feirantes pagavam para fazer as feiras em Mogadouro não era actualizado (*ouviram-se vozes*) 99? Que foi actualizado? Eu julgo que o de 99 não foi implementado, julgo que os feirantes fizeram algum barulho, julgo que isto ainda foi no Executivo do Doutor Francisco e que não teria sido implementado o aumento, é o que eu julgo, não estou aqui a dizer de palavra de honra, mas se não são dez anos, são oito, ou são sete que não era aumentado. Aquilo que nós vimos e o valor que está colocado nas feiras é um valor idêntico aquele que é praticado no resto do Distrito, portanto o pagamento que estão a fazer é idêntico ao que se faz no resto do Distrito, se é caro ou não é caro, não me parece que seja tão caro quanto isso, pagam trimestralmente, e este pagar trimestralmente tem um objectivo, é que se os lugares estão alocados àquela pessoa, ele tem que o pagar quer venha, quer não venha, porque a gente não pode lá pôr outra pessoa no dia que ele não vem, portanto aquele lugar está-lhe alocado a ele, se em termos de feiras não tivessem um lugar especificado para cada feirante, bem então podiam vir ou não vir, estavam ou não estavam, mas aquele se eles lá não estiverem não está lá mais ninguém, têm que estar eles, portanto eles vão ter que o pagar, é lógico que têm que o pagar, e têm que o pagar trimestralmente, agora que se queixam, pois queixam, mas é assim que as coisas têm que ser. (*ouviram-se vozes*) Há aqui uma coisa que vale a pena dizer, é que nós temos muito mais pedidos para feirantes cá do que licenças dadas, nós temos uma quantidade de

pedidos cá que não os libertamos porque não temos lugar na feira, portanto se as pessoas, os que não querem estar não estão e liberta-se o lugar para outros que o têm pedido e que o possamos colocar. Em relação a isso eu julgo que os feirantes e a feira lá irão e que estão de boa saúde”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “não sei se alguém quer intervir mais neste ponto, não havendo, eu este ano não me esqueci de termos um bocadinho de espírito de Natal, vamos fazer, se assim o entenderem um intervalo pequenino de dez minutos para comermos um bocadinho de Bolo Rei porque é Natal. (*ouviram-se vozes*) Eu perguntei se não havia mais ninguém e ninguém me disse que queria, mas redige a proposta e votamo-la isso não é problema nenhum. O primeiro passo terminou, portanto, eu perguntei se havia intervenções, não havia, ninguém me disse nada, terminou, agora aceitamos, eu vou ler o que é que aqui vem, isto vem, é à mesa, posso cá escrever proposta que não diz nada, posso? À mesa da Assembleia Municipal, «Venho por este meio pedir a V. Exa. para que seja discutida e votada uma proposta de recomendação para que o Executivo Camarário tome em conta a decisão que tomou de entregar as duas salas de aula da Escola Primária à Associação de Caça “Os Fariseus”, pois a Junta de Freguesia terá de uma forma geral mais agenda para ocupar uma das salas, estando neste momento a decorrer um curso de novas oportunidades noutra local da Freguesia que não está tão direccionado para a educação, também a dita sala neste momento encontra-se ocupada com lenha, oportunamente se nos for possível poríamos à disposição da Juventude um computador para assim contribuímos para o enriquecimento das nossas crianças e também fazer da sala de aulas uma sala de convívio para a terceira idade. Mogadouro, 21 de Dezembro de 2007. O Presidente da Junta.» A mesa recebeu esta proposta que foi acabada de ler, que é uma proposta que no fundo recomenda à Câmara para ver se pode alterar o seu procedimento relativamente à entrega da Escola à Junta de Freguesia para os fins que foram aqui tomados em consideração. Nós como órgão, vamos votá-la. Querem discuti-la? Quem é que quer intervir?” -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “em relação à proposta que foi entregue na mesa e como já foi dito pelo Senhor Vice-Presidente quando falou acerca deste assunto, penso que ele já foi tratado no Executivo, foi votado no Executivo, penso que por unanimidade, penso que não faz sentido neste momento estar aqui a debater mais o assunto. O Senhor Presidente da Junta de Ventoselo acho que deveria tratar do assunto novamente junto do Executivo e tentar recolher novas reacções acerca das pretensões que tem para a Escola, entendo que não faz sentido trazer esse tipo de assuntos que já foram votados no Executivo para serem depois novamente debatidos aqui, penso que essa proposta devemos votar contra

ela”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar desejar um Bom Natal e uma óptimas entradas e que tudo corra bem. Sobre a proposta em votação aprez-me dizer que o que está aqui em causa não é retirar ou corrigir a decisão que a Câmara tomou, tanto assim é porque houve uma proposta feita oralmente nesta Assembleia Municipal em Setembro de 2006 em que o Presidente da Junta de Freguesia de Ventoselo solicitava a cedência dessas instalações para a Junta de Freguesia, essa solicitação, que se saiba, nunca teve qualquer resposta, ficou a proposta aqui mas a Câmara nem disse que não, pelo menos é o conhecimento que nós temos, nem disse que sim, posteriormente e sabemos por uma deliberação que há em acta da Câmara Municipal, que posteriormente em Novembro à solicitação da Associativa de Caça e Pesca de Ventoselo foi cedida a essa Associação, mas esse pedido e essa deliberação é posterior à solicitação que a Junta fez, provavelmente a Câmara Municipal, ou não registou na altura o pedido que foi feito aqui na Assembleia Municipal e por isso não levou em conta aquando da deliberação da entrega à Associativa, claro que posteriormente a Junta de Freguesia vem de novo, por escrito solicitar a cedência da Escola Primária, claro que aí não podia, com certeza, a Câmara Municipal, e toda ela ter outra decisão que não fosse a de indeferir o pedido porque já tinha atribuído a sala a outra Associação. Nessa altura a decisão tomada só poderia ser essa, porque já tinha de facto atribuído a outra Associação, agora com os dados novos que trás aqui o Senhor Presidente da Junta de Ventoselo em que diz que uma das salas não está a servir para aquilo a que foi pedida, está a servir para arrumar lenhas, então eu acho que é de bom tom que se dê uma utilidade mais eficaz a essa sala e que se refaça a atribuição de forma a que as duas partes fiquem satisfeitas e tira-se partido e utilidade dessa estrutura. É isso que no fundo o Senhor Presidente da Junta pretende e eu acho que a Assembleia Municipal deve aprovar essa recomendação porque fica sempre, quer se queira, quer não, qualquer tomada de posição nesse sentido fica sempre dependente da decisão da Câmara que venha a tomar, porque esta competência de facto não é da Assembleia Municipal, nós apenas poderemos aprovar aqui uma recomendação em que reveja a situação e em que se dê aproveitamento e utilidade a essa sala de aulas que está a servir para os arrumos de lenha”. ---

► **ANTÓNIA MOURA** voltou a intervir e disse: “ a respeito deste assunto eu também queria trazer aqui o meu testemunho, já era para o ter trazido na Assembleia anterior, não o trouxe por consideração a um Presidente de Junta, mas disse-lhe pessoalmente, é que é uma vergonha em como essas salas da Escola estão a ser utilizadas, elas não estão a ser utilizadas, estão a ser vandalizadas, eu tive oportunidade de fazer uma volta pelo Concelho na recolha de materiais que eu sugeri aqui nesta Assembleia para ser a Câmara a fazê-lo aquando do encerramento das Escolas, não o fizeram, trouxemos

ainda algum material, outro estava todo destruído, livros rasgados. (O Senhor Presidente da Assembleia interrompeu para dizer: “Senhora Deputada peço desculpa, tem que se circunstanciar ao teor da proposta que é o que está em discussão agora”.) Mas isto vai de encontro à proposta, elas devem ser bem utilizadas Senhor Presidente, não é agora entregá-las para serem vandalizadas, penso eu, e além disso acho que é muito mais útil estar ali que não seja Lar, que não seja Mini Lar, que não seja sei lá o quê, mas que seja um local aprazível onde as pessoas idosas se sintam bem e possam conviver, e até a Câmara, porque não, arranjar uma equipe de animação Sócio – Cultural e ir pelas aldeias e fazer diversões com as pessoas, porque não pensem que estão a fazer tudo o que podem pelos nossos idosos porque não estão”. -----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou novamente da palavra e disse: “ penso que tenho todo o direito em responder às palavras que disse ali o Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, que não pense o Senhor Presidente que está aqui a votar uma proposta de dizer assim vai-se fazer, não senhor, disse aqui o Senhor Deputado Moreno é uma proposta de recomendação, não tenha medo de nada, a Câmara tem a última decisão, não interfira na decisão dos seus membros porque acho que não vamos a lado nenhum, cada um deve votar em consciência e o propósito da Escola ser pedida para o efeito, é para enriquecer as crianças e dar um melhor estar à 3ª Idade, estará contra isso?” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ estamos num espaço de vivência democrática cada um pensa pela sua cabeça, todavia eu penso que ainda ninguém me disse para retirar esta proposta mas portanto no meu modesto entendimento eu acho que esta proposta nem é ética, nem é curial, não é ética nem é curial porquê? Porque é uma sobreposição a uma decisão da mesa, naturalmente eu da minha parte e pessoalmente aconselharia o Senhor Presidente, porque também em parte estou de acordo consigo, eu entendo que aquela sala não deve ser para recolha de lenha, se é, ouvi pelas suas palavras, não deve ser para recolha de lenha quando a Junta de Freguesia lhe quer dar uma utilidade mais pedagógica, eu entendo, aí eu estarei consigo, todavia também eu acho que não fica bem a este órgão sobrepor-se a uma decisão da Câmara Municipal, e se eu fosse o Senhor pedia de imediato a retirada desta proposta, não era votada e conversava com a Câmara Municipal, que seria sensível para isso, e se a Câmara Municipal não fosse sensível para isso eu estaria do seu lado se visse que estava lá a lenha e não estaria ao serviço do público de Ventoselo, é esta a minha opinião modesta e pessoal, todavia estamos aqui para, se assim o entender, propormos a sua proposta de recomendação à Câmara à votação”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou novamente da palavra e disse: “ só para esclarecer o Senhor Presidente da Junta que eu não manifestei a minha

opinião acerca da utilidade que está a ser dada à sala, simplesmente entendo que a proposta na forma como aqui vem, se vamos cair na rotina de estar a aceitar todas as propostas desse tipo todos os Presidentes de Junta terão que ter o direito de fazer da mesma forma e vamos transformar esta Assembleia e este local no muro das lamentações dos Presidentes de Junta, se cada decisão que é tomada pelo Executivo tiver que voltar novamente aqui à Assembleia e ser apresentada uma proposta acerca dessa decisão as Assembleias terão que passar a ter pelo menos uma semana de duração e não um dia ou o tempo que têm normalmente. Quanto à utilização que está a ser dada à sala, eu acho que fui claro e disse aqui que deve conversar novamente com o Executivo e chegarem a uma conclusão e a uma decisão mais correcta para isso, simplesmente”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “aparece um requerimento aqui neste momento à mesa que eu vou rubricar e que diz o seguinte: «a fim de obter elementos idóneos para um assunto em discussão nesta sessão venho solicitar a V. Exa. que seja de imediato obtida da secretaria desta Câmara Municipal cópia da acta da reunião do Executivo realizada em 2 de Maio de 2007», portanto pedirei à Câmara que providencie a cópia dessa acta para ser entregue ao requerente. De imediato, vai-se a procurar, não é? Bom, posto isto, como não há sensibilidade para retirar esta proposta vamos pô-la a votação. Proposta de recomendação à Câmara. Quem vota contra esta proposta faz favor de se levantar! Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém? Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor? Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. O resultado é 21 votos contra, 9 abstenções e 21 votos a favor. (*ouviram-se vozes*) Nunca pensei que eu tivesse que decidir, (*continuam a ouvir vozes*) votei mas agora tenho voto de qualidade. (*Ouviram-se vozes novamente*) Atenção o que diz o regimento é que em caso de empate o Presidente tem voto de qualidade, evidentemente que com este resultado nós não resolvemos o problema, nem vamos pender por um lado nem por o outro, ou repetimos a votação, eu podia pender, atendendo à qualidade que é essa a faculdade que a Lei me dá, de pender para um lado ou para o outro no caso de igualdade, mas eu também não quero assumir essa responsabilidade. Senhor Deputado Municipal, com o devido respeito eu também tenho o direito de me pronunciar sobre aquilo que penso, embora muitas vezes não esteja correcto, e quando não estou correcto tenho a Lei por cima de mim, obviamente, aquilo que eu sei por aquilo que eu li e por aquilo que eu estudei nesta matéria é que o Presidente em caso de empate tem voto de qualidade independentemente de ter votado ou não votado, eu votei, agora temos 21 votos a favor, temos 21 votos contra e temos 9 abstenções que não contam para o apuramento geral, o que está em causa é 21, 21. Perante esta interrogação eu vou abrir um novo

período de votação. Está bem? Se estiverem de acordo. (*ouviram-se novamente vozes*) Podemos abrir novamente o período de debate”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** no uso da palavra disse: “ perante este resultado e como não temos medo absolutamente de nada, eu propunha o seguinte, não sei se é possível, manter o resultado e nós não vemos, pelo menos da minha parte em que essa proposta seja enviada à Câmara, porquanto para mim ela representa zero, porque tudo que aqui se fez durante esta última meia hora, desde a apresentação da proposta, da leitura e da sua votação, tudo podia ser resolvido com um simples ofício à Câmara a tratar do assunto, é tão simples como isso, agora é uma forma de iludir a Assembleia, de atrasar os trabalhos, de enrolar e de enrolar e não saímos do sítio, porque o que aquela proposta representa era facilmente transcrito para um ofício e enviado ao Executivo, não vejo problema nenhum em que seja enviado à Câmara”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** no uso da palavra disse: “Senhor Presidente pretendendo contribuir para os bons trabalhos desta Assembleia eu sugeria ao Senhor Presidente e à mesa que interrompessem os trabalhos, que se recolhessem, que se reunissem com os Senhores Presidentes dos Grupos Parlamentares, que estudassem a Lei para ver qual é a maneira de sair deste impasse, porque é evidente que o Senhor Presidente tem voto de qualidade quando se trata de desempate, isto é quando o seu voto pode servir para pender para um dos lados, como o Senhor Presidente tomou o voto público, não é segredo, de abstenção, não pode com o seu voto influenciar a decisão, por isso eu sugiro que interrompam os trabalhos, que estudem bem o assunto, porque há regimes diferentes de repetição de votações, quando se trata de votações nominais ou quando se trata de votações como esta aqui por levantados e sentados, sugiro que interrompam os trabalhos e que vejam o assunto com calma, que não fervam em pouca água; de qualquer dos casos quero dizer que o assunto tem interesse, que de facto a Câmara revelou que não quis ouvir porque não atendeu os pedidos do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, portanto não percebo as considerações de que servia um simples ofício, se ele já o fez de viva voz e ninguém lhe ligou, ele só trouxe o assunto aqui porque ninguém na Câmara lhe ligou, o que revela mais uma vez aquilo que eu aqui disse, o Executivo está-se nas tintas para esta Assembleia, é mais uma prova e é de louvar todos os Presidentes da Junta que em defesa das suas Juntas têm a coragem de tomar atitudes de não consonância com o que o Executivo diz, cegamente não podem atender a tudo, é de louvar as atitudes dos Senhores Presidentes da Junta de Freguesia que têm para além do seu dever de membros da Assembleia um dever de Presidentes eleitos das Juntas de Freguesia, e para isso é que foram lá postos pelos seus eleitores das suas Freguesias”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ vamos então interromper durante 10 minutos ou um quarto de hora e entretanto

podemos conversar melhor com o estômago um bocadinho mais cheio e depois continuamos os trabalhos”. -----

II PARTE

-----Foram reiniciados os trabalhos, tendo-se antes procedido à chamada a fim de se verificar da existência de quórum. -----

-----Responderam à chamada cinquenta e um elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, José Luís Cordeiro, José Maria Preto, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Vítor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Dionísio da Cruz Fernandes Gonçalves, Abel Maria Barranco, Carlos Alberto Telo Figueira, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Óscar António Preto Castanho, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Elisiário Emílio Cancela, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Carlos Alberto Azevedo, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Tiago Calejo das Neves Varandas, Manuel do Nascimento Vaz Folgado, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, José Carlos Ferreira Lopes, José Alfredo Jacob em substituição de António Joaquim Valença, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Francisco dos Santos Neto, José Joaquim Moura, Luís Pedro Martins Lopes, Eliana da Conceição Marcelo Meirinho Mendes, Francisco Manuel Fernandes, Maria Joaquina Mariano, Francisco Xavier Raposo Caveiro, em substituição de Vítor Manuel de Oliveira Coelho, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Alcino Augusto Machado em substituição de Carlos Manuel Lourenço Luís, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Belarmino Silvestre Pinto, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Cândido Francisco Fernandes, António Maria Mora e José Joaquim Campos. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ vamos então dar continuidade aos nossos trabalhos retomando o ponto que estávamos a discutir e uma vez que surgiu um empate técnico na votação a mesa entende e ouvindo também os principais intervenientes, entende que não há mal nenhum em reenviar o pedido à Câmara Municipal para reapreciação”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente é só para dar mais um contributo para o bom funcionamento desta Assembleia. Eu apresentei um requerimento o qual tem que ser votado se acordo com o art. 26 do regimento. É uma formalidade que tem que ser cumprida”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ relativamente à acta eu já pedi à Câmara Municipal, ainda não chegou? (o Presidente ia proceder à leitura do requerimento tendo sido alertado que já o leu). Ouviram certamente a leitura deste requerimento, vamos pô-lo à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Quem se abstém faz favor de se levantar. Aprovado por unanimidade. Está resolvido, satisfeito?” -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço, declarou abertas as inscrições para uso da palavra. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ a minha intervenção neste campo prende-se com a agenda do Senhor Presidente, ele não está cá para responder mas penso que o ponto que eu pretendo focar aqui pode ser respondido por quem o substitui, estou-me a referir concretamente ao dia 13 de Outubro em que fala aqui que teve um jantar com a delegação Francesa no âmbito da gemação com Ploumagoar, queria que esclarecesse esta Assembleia em que ponto se encontram os contactos porque, segundo creio, eles foram interrompidos durante algum tempo e se neste momento foram retomados esses encontros com Ploumagoar, com quem Mogadouro está geminado há já algum tempo. -----

-----O outro assunto que queria também alertar e debater prende-se mais concretamente com a folha em que refere a situação financeira do Município e depois de analisar esta informação que nos é fornecida pela Câmara Municipal colocasse-me de facto aqui algum receio da situação a que neste momento a Câmara Municipal está, apresenta aqui uma dívida vencida de 3 milhões, 391 mil, 420 euros, isto é: neste momento, aliás no dia 10 de Dezembro foi na data em que foi emitida esta informação, a Câmara Municipal não tem disponibilidades para solver os seus compromissos, tanto mais que as disponibilidades que tem em 7 de Dezembro de 2007 são apenas 66 mil euros e quando a dívida vencida, ora a fornecedores 835 mil euros, a empreiteiros 2 milhões e 200 mil euros, leasings 776 mil euros e encargos da dívida para o presente ano 114 mil euros, isto é uma dívida vencida de curto prazo, de imediato de 3 milhões, 391 mil, 420 euros, de facto é uma situação lastimável ao ponto a que chegou a situação financeira do Município, penso eu que estará neste momento a criar grandes dificuldades, quer a empreiteiros, quer a fornecedores, por isso gostaria da explicação da parte da Câmara Municipal sobre esta informação que é prestada pela própria Câmara Municipal”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** no uso da palavra disse: “ em primeiro lugar um pequeno esclarecimento o Vereador António Pimentel ausentou-se porque recebemos uma chamada em que está um cheque de 124 mil euros em

Zamora pronto para levantarmos sobre a comparticipação da estrada de Saldanha e para isso se foi levantar de imediato, isto para começar a dizer que só do dinheiro que temos a receber por parte de compromissos do Estado, além destes 124 que ainda não estavam, ultrapassa um milhão de euros, de coisas que temos a receber por parte do Estado, no entanto deixei-me só fazer aqui uma pequena referência, a empreiteiros dizemos aqui que devemos 2 milhões, 265 mil euros, mas não está aqui escrito qual é que é o tempo da dívida. A partir do momento em que o auto entra na Câmara ele passa a figurar aqui como dívida mas ainda não está vencido porque muitos deles só se vencem, como sabe, ao cabo de 30 ou de 60 dias conforme aquilo que está no contrato de empreitada, portanto apesar de aqui estarem por já estarem contabilizados não quer dizer que eles estejam em dívida já, ou que sejam considerados como dívida, temos que os pagar, efectivamente; eu por ter o empréstimo da minha casa que me vai vencer no dia 28 não quer dizer que eu esteja em dívida com o banco, só estou se a partir do dia 28 não cumprir com as minhas obrigações com o banco, portanto até lá devo-lho ao banco mas estou a cumprir com todas as formalidades. Quero dizer que a dívida de Mogadouro aos empreiteiros é a menor dívida em termos de tempo, pagamos mais atempadamente com menos dias de dívida do que todas as Câmaras do Distrito de Bragança. Não necessitamos de empréstimos de 500 milhões de euros, não são necessários, nós andamos aqui com uma pequena coisa que com aquilo que recebemos e com aquilo que pagamos todos os empreiteiros querem trabalhar para a Câmara de Mogadouro porque sabem que é aquela que melhor paga em termos do Distrito, portanto não é nada preocupante, continuamos a não estar preocupados, acreditamos que com o que vamos receber ainda até ao fim do ano este valor passará o ano de uma forma muito mais baixa do que aqui está, mas tudo dentro da legalidade e da normalidade. -----

-----Em relação a Ploumagoar retomamos, e este ano houve uma delegação de Franceses que já cá esteve, o papel importante do Professor José Maria Preto que tem liderado estes contactos e a quem todos nós devemos agradecer e vamos inclusivamente candidatar em termos de programa comunitário mais intercâmbio para podermos ainda tornar mais rico esta ligação com Ploumagoar, mas não morreu, esteve adormecida durante um tempo, julgo que se está a revitalizar e que a queremos ainda com vida mais para a frente”. -----

-----**2. 2 Análise e deliberação sobre “AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO – EXERCÍCIO DE 2008”**.-----

-----**2. 3 Análise e deliberação sobre “ORÇAMENTO MUNICIPAL - EXERCÍCIO DE 2008”**.-----

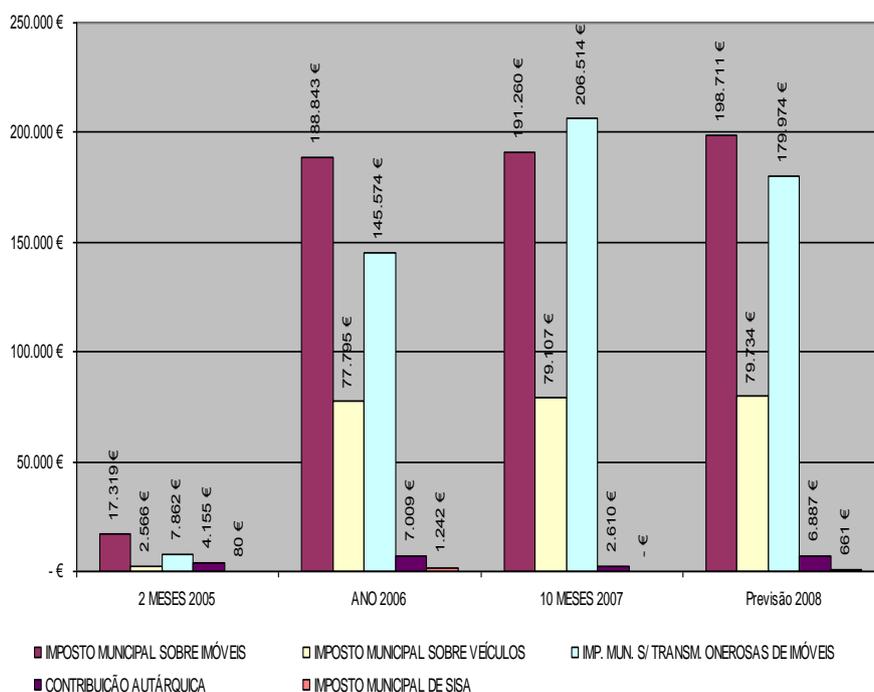
► **VICE-PRESIDENTE** no uso da palavra disse: “ preparei um relatório para vos trazer sobre o plano e o orçamento para 2008 e que passarei então

a apresentá-lo: **LINHAS GERAIS DA POLÍTICA ORÇAMENTAL** – As preocupações inerentes à gestão económica eficaz e eficiente das actividades desenvolvidas pelos Municípios no âmbito das suas atribuições exige um conhecimento integral das principais linhas de desenvolvimento estratégico que cada Município adopta ou prevê adoptar. Na intenção em assegurar, incrementar e inovar em objectivos tão diversos, que irão de encontro à satisfação das necessidades locais, em áreas tão importantes como a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, Acção Social, Cultura, Turismo, Actividades Industriais, Urbanização, Viação Rural entre outras, revela-se em tudo uma necessidade em reforçar e aprumar a qualidade de Gestão Autárquica, dotá-la de meios, quer técnicos, quer humanos racionais e eficientes, já que em termos financeiros a Administração Municipal apesar de movimentar uma percentagem significativa do total das Finanças Públicas, decerto ainda demasiado pequena para os fins que prossegue, manifesta um esforço em por si só incrementar o desenvolvimento Local, promovendo em simultâneo qualidade e especialização nos serviços e novas formas de criação de recursos. A difícil tarefa de determinar quais os projectos e acções a desenvolver no benefício da Vila e do Concelho, encontra limitações no evoluir dos meios financeiros, dada a escassez de recursos que permita assegurar um crescimento sustentado da economia Local. Desde logo o Município de Mogadouro e seus habitantes, as necessidades primárias e de maior interesse social reflectem-se em projectos e acções que se pretendem assegurar e desenvolver. O facto do Concelho de Mogadouro, estar já dotado praticamente na totalidade com as infra-estruturas básicas (águas e saneamento), leva a que o PPI agora em discussão, apresente como obras estruturantes outras áreas mais viradas para o melhoramento das condições de vida da população, como é o caso das ligações entre as várias aldeias, a Biblioteca Municipal, a Casa das Artes, o Núcleo Escolar, etc. Por outro lado, o facto de ao longo dos últimos anos ter sido feito um grande investimento na construção de diversas infra-estruturas, leva a que as mesmas sejam mantidas, o que obriga a um aumento gradual das despesas correntes, designadamente no que se refere a energia eléctrica, recursos humanos e equipamento entre outros. O presente relatório de Orçamento contempla através de dados fundamentados e gráficos de suporte toda a justificação para os valores orçados, na senda do rigor previsionial, de forma a reduzir eventuais desvios entre a previsão e a futura execução. -----

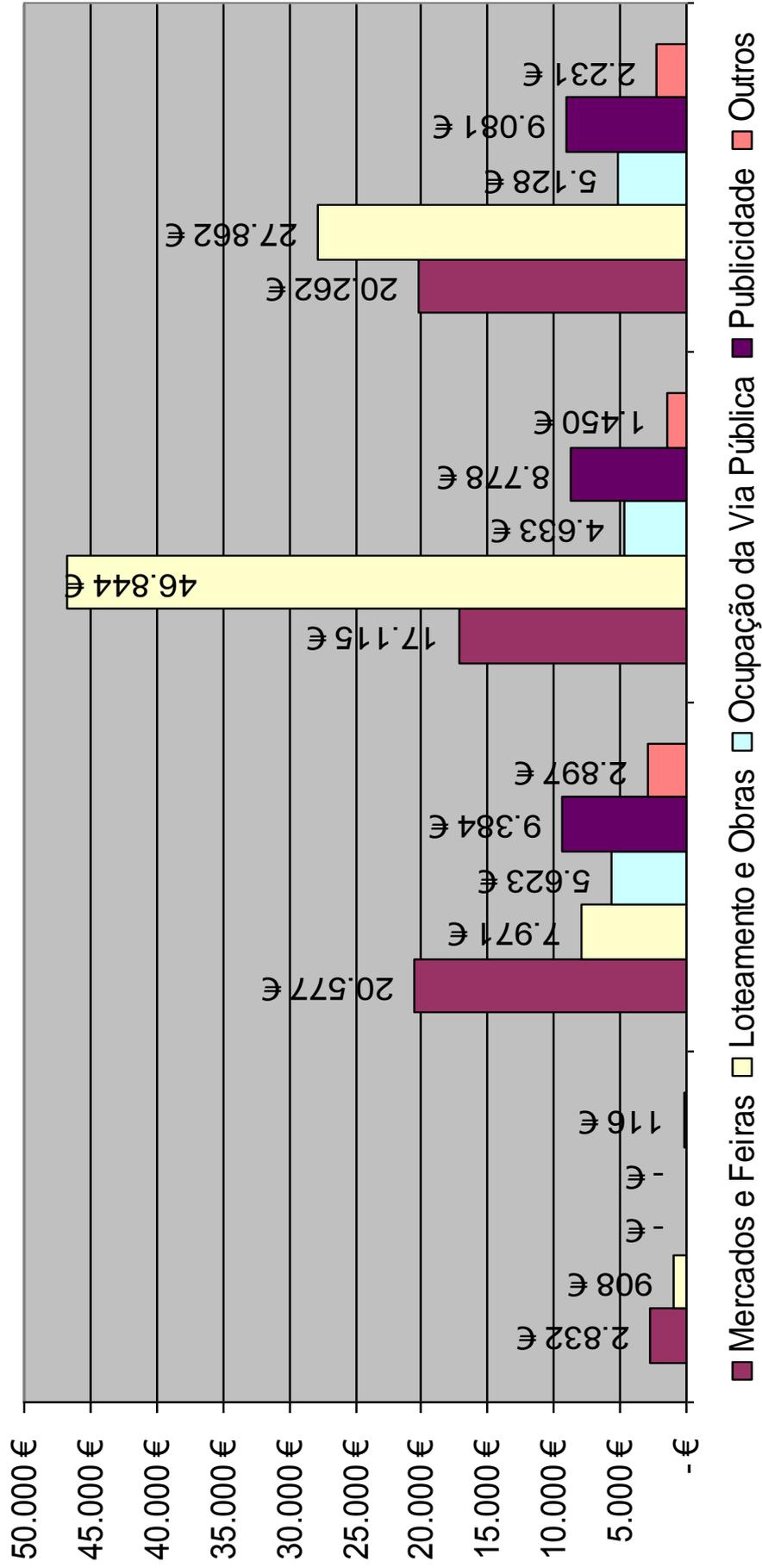
-----**EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS AGREGADOS DE RECEITA POR CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA** – Na execução dos Documentos Previsionais devem ser tidos em conta os princípios de utilização racional das dotações aprovadas e da gestão eficiente de tesouraria, devendo os mesmos ser justificados quanto à sua economia, eficiência e eficácia e sempre com subordinação às regras previsionais constantes do POCAL. Neste campo, revela-se de primordial

importância a avaliação dos recursos, uma vez que a sobreavaliação das Receitas ocasionará uma ilusão de suficiência que estimulará a realização de Despesas relativamente às quais o Município não disporá efectivamente de fundos financeiros suficientes. Para evitar esta situação de cálculo por excesso, as regras previsionais apresentadas no ponto 3.3 do POCAL condicionam a avaliação das Receitas, permitindo que o ajustamento das previsões se reflectam ao longo da execução do Orçamento através de alterações e/ou Revisões. Assim sendo, surgem a par das regras previsionais mencionadas, as regras de “bom senso” e de “prudência”. A observância destas regras leva à utilização de dois métodos tradicionais para a previsão das receitas, a Avaliação Directa e entre esta o critério da média dos últimos exercícios, assenta na média aritmética dos resultados registados nos últimos dois exercícios económicos. Não é bem assim são nos últimos 24 meses mas em grosso modo nos últimos dois exercícios económicos. O POCAL exige na alínea a) do ponto 3.3 a sua aplicação a receitas de variação irregular, como as importâncias provenientes dos impostos, taxas e tarifas, estabelecendo-se como medida de avaliação a média aritmética simples, das cobranças efectuadas nos últimos 24 meses que precedem o mês da elaboração do orçamento. No cumprimento deste critério, é traduzido em gráfico a evolução de arrecadação da Receita, referente a impostos (directos e indirectos), taxas e tarifas, pelo gráfico que se apresenta se vê que aquilo que é previsto é a média dos dois últimos anos conforme as regras do POCAL. Receitas Correntes.

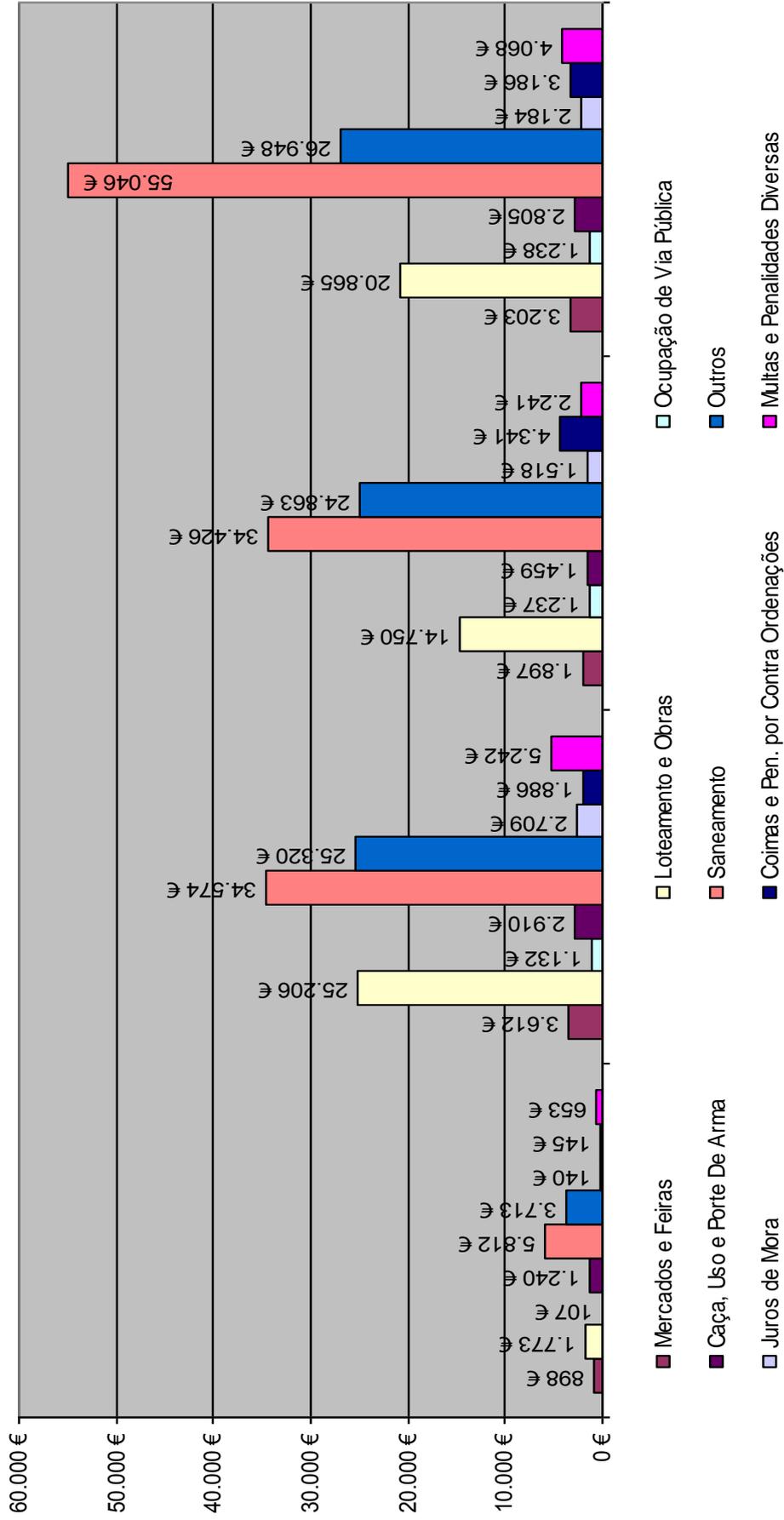
Impostos Directos



Impostos Indirectos



Taxas Multas e Outras Penalidades



-----Ainda também o Método da Avaliação Directa a aplicar em receitas com baixo grau de certeza quanto à sua previsão, assenta numa previsão da respectiva arrecadação, ponderando-se os dados dos últimos exercícios económicos ou quaisquer outros documentos de objectiva credibilidade e fiabilidade, tendo sido utilizado para o seu apuramento nos seguintes capítulos, neste caso **Rendimentos de propriedade** em que se colocam aqui os Juros de Sociedades Financeiras, Bancos e outras Instituições Financeiras e ponderada a arrecadação de receita a título de juros de depósitos, dos últimos exercícios, o Município prevê para o ano de 2008 arrecadar cerca de 10.000,00 €. -----

-----**Dividendos e Participações nos lucros em empresas participadas:** O Município detém participações financeiras no Laboratório Regional de Trás-os-Montes, o que considerando os valores de anos anteriores, prevê a distribuição de dividendos no valor 13.325,00 €. ---

-----**Rendas:** o montante de 663.550,00 € constante deste item, diz respeito essencialmente ao valor previsto arrecadar com as rendas pagas trimestralmente pela EDP (cerca de 450.000,00 €), bem como o valor a pagar pela empresa concessionária da rede de gás. E aqui quando aparece nestas rendas um aumento de 223% a mais é porque a rubrica orçamental segundo as regras do POCAL foi alterada, aquilo que recebíamos da EDP dum rubrica passa a entrar nesta rubrica o que vai empolar em termos preceituais a rubrica mas não a arrecadação. -----

-----**Transferências Correntes:** do Estado as transferências correntes traduzem recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas correntes ou sem qualquer afectação pré-definida. Com base no Mapa XIX – Transferências para os Municípios, constante do Orçamento de Estado para 2008 – verifica-se uma previsão para o próximo ano económico, para o nosso Município de 5.501.202,00 €, distribuídas da seguinte forma: -----

-----Fundo de Equilíbrio Financeiro – 5.194.738,00 € -----

-----Fundo Social Municipal -----128.450,00 €-----

-----Participação fixa no IRS -----**178.014,00 €** -----

Destaca-se ainda neste capítulo a previsão de arrecadar cerca de 450.000,00€, provenientes da DREN (educação), Administração Interna (processos eleitorais e recenseamento), DGAL (transportes escolares) e DGRF (gabinete florestal) de um projecto também que temos apresentado.

-----**Participação Comunitária em Projectos Co-Financiados:** Dizem respeito a receitas oriundas de parcerias e candidaturas a fundos comunitários designadamente ao FEOGA (limpeza de florestas); PROFAP (cursos de formação) ADDS (turismo) e FSE, rubricas onde se prevê arrecadar 353.604,00 €.-----

-----**Serviços e Fundos Autónomos:** Compreendem receitas provenientes de institutos públicos e fundos autónomos, que no âmbito de

-----**Rendas:** As rendas num valor total de 397.770,00 € correspondem aos contratos de arrendamento de alguns imóveis com exploração comercial (central de camionagem, quiosque), arrendamento de habitação social (Ex. Fundo Fomento). -----

-----**Outras Receitas Correntes:** Rubrica de natureza residual para suportar eventuais receitas não especificadas, verificando-se por análise de exercícios anteriores uma previsão para o ano de 2008 de 96.297,00 €, destacando-se aqui o valor previsto com o reembolso do IVA no valor de 62.459,00 €. -----

-----**Receitas de Capital – Venda de Bens de Investimento:** Este capítulo desagregado em diversas rubricas (terrenos, habitações, edifícios e outros bens), regista um valor global de 632.500,00 €, no entanto a maioria delas regista valores simbólicos que permitam ao Município arrecadar todo o tipo de receitas que eventualmente possam surgir, realçando-se aqui apenas o valor previsto na venda de terrenos com 601.0000,00 €. (como é o caso do Loteamento que ainda existe em Bemposta, Zona Industrial, outros como terreno para eventual construção de um Lar privado de 3ª Idade, etc.) -----

-----**Transferências de Capital – Estado:** De acordo com o mapa XIX – transferências para os Municípios, constante do Orçamento de Estado para 2008, prevê-se a seguinte transferência de capital: Fundo de Equilíbrio Financeiro – 3.463.159,00 €. -----

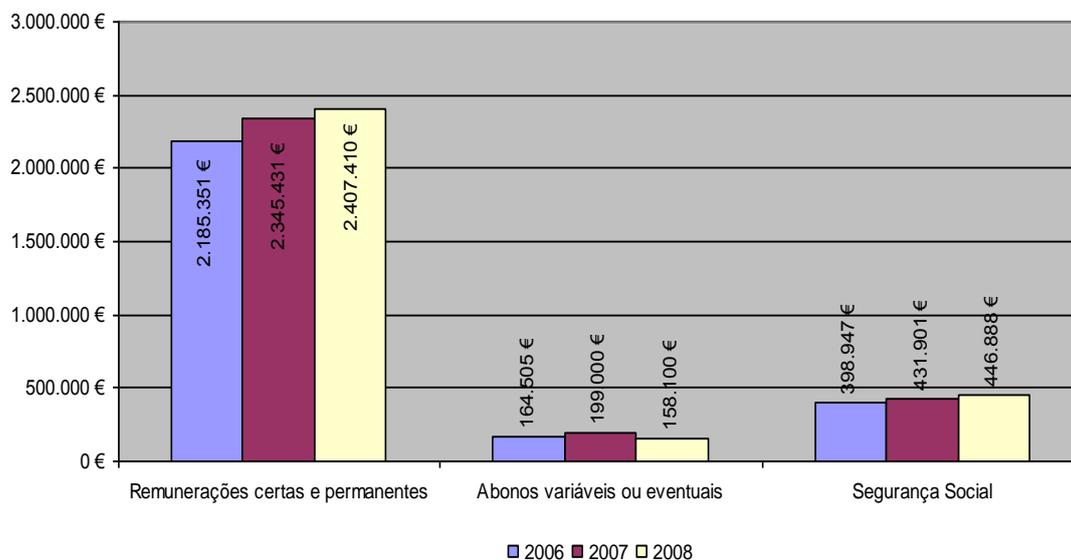
-----**Outras transferências não incluídas no Mapa do orçamento de estado:** - Cooperação Técnico Financeira com 1.150.000,00€ que são aqui registados as verbas provenientes das contrapartidas Nacionais em programas no âmbito de Contratos-Programa, estando aqui incluídos os valores referentes à Biblioteca, Casa das Artes e Estádio Municipal que ainda temos verba a arrecadar. -----

-----**Também a participação Comunitária em Projectos Co-Financiados – 10.400.000,00€** – Registam-se aqui as verbas referentes a investimentos, objecto de candidatura ou já aprovadas e homologadas. Os montantes constantes na maioria dos programas diz respeito aos valores em dívida pelo INTERREG, LEADER, AIBT do Côa, Operação Norte, aparecendo pela primeira vez o QREN com uma grande fatia do total (6.550.000,00 €) relacionada com os vários projectos a candidatar. -----

-----**PRINCIPAIS AGREGADOS DA DESPESA SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA – DESPESAS CORRENTES – Despesas com pessoal:** As importâncias previstas de encargos com pessoal dizem respeito ao pessoal do quadro, pessoal contratado a termo certo e o pessoal avençado. Para efeitos de dotação inicial, as importâncias a contemplar devem corresponder à tabela de vencimentos em vigor, acrescida do valor da taxa de inflação prevista para 2008 que é de 2,1 %. Assim o valor global das despesas previstas com pessoal incluindo os membros dos órgãos autárquicos (Câmara e Assembleia Municipal) é de 3.012.398,00€, sendo

2.407.410,00€ de remunerações certas e permanentes, 158.100,00€ de abonos variáveis ou eventuais e 446.888,00€ de encargos com a Segurança Social, conforme o seguinte gráfico: -----

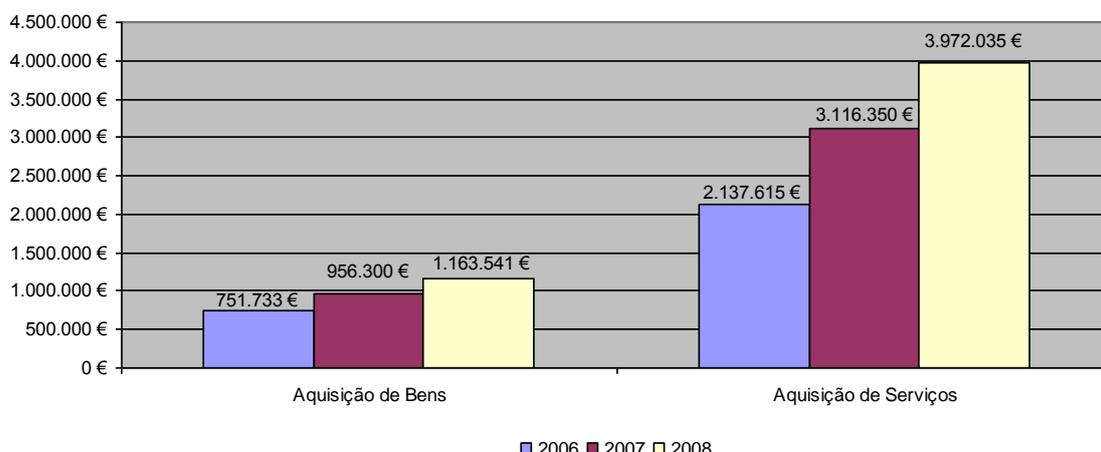
Despesas com Pessoal



(+ 2,6%)

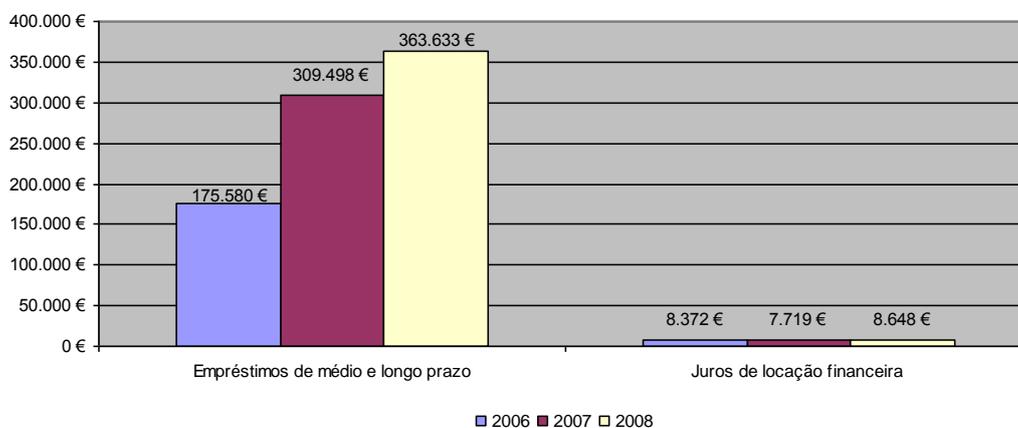
-----**Aquisição de bens e serviços correntes:** Para o apuramento da previsão da despesa neste capítulo e para 2008 foi efectuada uma avaliação directa das despesas, identificando os contratos de execução, quer os de prestação de serviços quer os de aquisição de bens. Foram ainda contemplados os compromissos assumidos durante o ano de 2007 e que se prevê não serem pagos no ano em curso, a transitar para o próximo ano. ----
 -----Para as despesas obrigatórias das quais não existe quantificação global foi efectuada uma análise dos encargos mensais dos últimos exercícios para cálculo anual a inscrever em 2008, com base nas contas correntes e respectivos balancetes, resultando uma previsão global para o capítulo 02-Aquisição de bens e serviços de 5.135.576,00 € sendo 1.163.541,00 € de bens e 3.972.035,00 € de serviços, conforme gráfico que a seguir se apresenta, para se ter uma ideia o que entra como **Bens** – Cimento, areia, ferro (ou seja, matérias-primas) sem ser investimento; **Serviços** – Recolha Lixo, Varredura, Energia Eléctrica, Transportes Escolares, Ramais sejam de água ou saneamento, tudo isso entra neste capítulo. -----

Aquisição de Bens e Serviços



-----**Juros e outros encargos:** Neste capítulo estão registados os valores comunicados pelas diversas entidades bancárias, relativamente aos contratos de empréstimos de médio e longo prazo assumidos e utilizados, bem como os juros de locação financeira relativos ao contrato de leasing para a aquisição do edifício do antigo Banco Pinto & Sotto Mayor num valor total de 372.281,00 € para 2008 conforme gráfico. -----

Encargos com Juros



-----**Transferências Correntes:** Neste capítulo cabem as importâncias a entregar a quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes sem qualquer contraprestação directa para o Município, cujo fundamento se traduz na persecução de eventos de interesse local e/ou actividades de natureza social, cultural, desportiva, recreativa, bem como forma de apoiar classes sociais desfavorecidas. Cabem aqui também as transferências para as Juntas de Freguesia (relacionadas com os processos eleitorais), as instituições sem fins lucrativos a título de participação financeira no desenvolvimento das suas actividades correntes e ainda as transferências para Associações relativa às quotizações anuais, num valor

total de 412.435,00 €. -----

-----**Outras Despesas Correntes:** Este capítulo regista apenas o valor residual de 13.455,00 €, cabendo aqui as despesas com impostos e taxas, restituições de IVA a pagar, serviços bancários e outras despesas de valor meramente residual.-----

-----**DESPESAS DE CAPITAL – Aquisição de Bens de Capital – Investimentos:** Neste capítulo são consideradas as despesas com a aquisição dos bens que contribuem para a formação do capital fixo e que coincide com o valor do Plano Plurianual de Investimentos (excluindo os valores com obras por administração directa). Assim o valor é de 14.352.215,00 €, o qual reflecte um aumento em relação ao ano anterior no valor 1.744.614,00 €. -----

-----**Transferências de Capital** – Estas transferências destinam-se a financiar despesas de investimento das instituições beneficiárias, estimando-se para 2008 uma previsão de 1.055.000,00 €, onde se destaca o valor a transferir para as Juntas de Freguesia e Associações. -----

-----**Passivos Financeiros – Empréstimos a médio e longo prazo** – Este capítulo compreende as operações financeiras que envolvam pagamentos decorrentes de amortização de empréstimos. Baseado no mapa de empréstimos contraídos por este Município, bem como no plano de encargos das respectivas instituições bancárias, foi efectuado um apuramento para 2008 de 323.264,00 €. -----

-----**ENCARGOS COM A ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** No cumprimento do estipulado no art. 52 da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, são inscritas no Orçamento Municipal, em rubricas específicas da despesa, para pagamento de senhas de presença, ajudas de custo e subsídios de transporte dos membros da Assembleia Municipal, bem como para aquisição de bens e serviços necessários ao seu funcionamento e representação, resultando uma previsão para 2008 de 70.000,00 €. -----

-----**POUPANÇA CORRENTE:** O princípio do equilíbrio corrente determina que o Orçamento deva contemplar os recursos necessários para cobrir todas as despesas correntes e as receitas correntes devendo ser pelo menos iguais às despesas correntes. Neste caso particular as receitas correntes são superiores às despesas correntes em 101.049,00 €. Esta a apresentação do Orçamento. -----

-----No que diz respeito ao Plano Plurianual de Investimentos só duas ou três achegas, em primeiro lugar para dizer que neste Plano umas com mais, outras com menos obras, mas todas as Freguesias estão contempladas neste Plano, por outro lado queria-vos dizer que no que diz respeito à Cultura e à Educação representam 25% deste Plano, com a Biblioteca, a Casa das Artes, a Escola EB1 mais Jardim de Infância, com o equipamento e com as alterações da Casa da Cultura representa cerca de ¼ do Plano Plurianual de

Investimentos, só aqui representamos 25% do nosso Plano Plurianual de Investimentos. -----

-----A rede viária com estradas e arruamentos representa 4 milhões de euros, ou seja mais de ¼ do investimento, ou seja no Plano Plurianual de Investimentos para 2008 só a Cultura, Educação e as Redes Viárias representam mais de metade do valor do seu investimento. -----

-----Temos também aqui contemplados em termos da segurança um sistema de vídeo vigilância para poder proporcionar um bem – estar de segurança às nossas populações, nomeadamente no que diz respeito à Vila como grande centro e onde os edifícios devem também ter algum tipo de protecção. -----

-----Temos contemplado para o próximo ano instalar a rede do Wireless em toda a Vila de Mogadouro, para que todos os habitantes da Vila possam ter acesso gratuito à Internet, habitantes, empresas e tudo mais, é a contribuição que podemos começar a dar neste sentido. -----

-----Ainda contemplamos em relação ao apoio aos idosos aquilo a que nós chamamos um Help Phone que é um auxílio para os idosos que estão isolados, sozinhos em casa e que passam a ter um aparelho que podem fazer a chamada e podem ser acudidos nas suas necessidades. -----

-----Outra das grandes opções que temos para o Plano de 2008, já que os Planos de Pormenor, os Planos de Ordenamento tiveram uma modificação em relação à sua execução tornando-os agora mais simples de resolver e de executar, então entendemos lançar Planos de Pormenor para tentar resolver alguns problemas que se mantêm ao longo das décadas no Município, nós temos lançado o Plano de Pormenor do Salgueiral e do Bairro das Sortes, que já estão em execução e pretendemos lançar no próximo ano Planos de Pormenor para Ventoselo, para resolver o problema que está criado há não sei quantos anos, para o Bairro do Canto, para o Bairro do Carrasco, para o Bairro de São João, para Urrós, para Sanhoane, para o Variz, para Castelo Branco, para Saldanha, para Vilarinho e para Bemposta; queremos desta forma, se assim o conseguirmos chegar ao fim deste mandato com o problema das obras ilegais e dos bairros ilegais resolvidos desta maneira, se o conseguirmos damos aqui um impulso e um implemento muito grande às populações do nosso Concelho. -----

-----É este o nosso Plano Plurianual de Investimentos, é este o nosso Orçamento que gostaríamos de ver aprovado com uma maioria substancial, com o vosso apoio maioritário”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ muito obrigado Senhor Vice-Presidente por a sua exaustiva e pormenorizada informação que nos deu relativamente ao ponto 2.2 e 2.3. Como sabem estamos a discuti-lo conjuntamente e depois votá-lo-emos em separado”. --

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** depois de apresentado o ponto em apreço, declarou abertas as inscrições para uso da palavra. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “muito rapidamente porque o senhor Vice-Presidente já fez aqui uma análise, com definições e tudo, muito exaustiva do Orçamento e do Plano, pouco deixou para dizer, contudo não podia deixar passar claro, como aliás já o fiz no ano passado, nesta mesma discussão, do Plano e do Orçamento e que é sempre importante salientar que uma vez mais as prioridades do executivo vão de encontro àquilo que foi o programam eleitoral do PSD, é sempre de louvar estas atitudes porque penso que ajudam a credibilizar um bocado a politica e os políticos, quando se cumpre ou se vai no sentido de cumprir aquilo que se prometeu. Concretamente o Plano, como aqui já foi dito incide sobretudo sobre três grandes áreas importantes que é a Cultura, a Educação e as Acessibilidades que por si só absorvem mais de metade do investimento constante no Plano e no Orçamento. Sobre as acessibilidades e porque também já falei do programa eleitoral, eu queria relembrar ao Executivo que foi promessa de até ao final do mandato completar 120 km de repavimentação de estradas, peço que estejam atentos a estes números e que tudo façam para os poder cumprir até ao final do mandato, penso que sim, que estão no bom caminho para o conseguir. Tudo o resto que se possa dizer em relação ao Plano é que o Plano são as legítimas opções do Executivo e as oscilações percentuais que muitas alíneas terão, umas sobem, outras descem em termos percentuais, serão fruto, quer da conjuntura, quer da definição de prioridades que o Executivo tem para o Concelho e que são obviamente legítimas, no geral penso que é um Plano muito abrangente, além de diversas áreas de investimento por todo o Concelho, como já aqui foi dito, penso que há investimento, pelo menos da análise que fiz em todas as Freguesias e na Vila e é também um Plano ambicioso. Tudo que a oposição disse na discussão em Câmara e tudo o que provavelmente vai ser aqui dito ajudam a confirmar o facto de ser um Plano ambicioso, se disserem que é empolado, que é irreal, no fundo tudo vai bater ao mesmo e é ambicioso; é um Plano que permite abrir caminho a múltiplos investimentos em diversas áreas, assim sendo penso que é um Plano que vai merecer o nosso voto favorável, portanto votaremos favoravelmente à sua aprovação, contudo se é verdade que praticamente todas as obras de realizações de vulto no Concelho, sobretudo saneamentos, águas, arranjos urbanísticos, estradas e outros equipamentos vão ficando concluídos, não queria perder a oportunidade de alertar o Executivo para ter em conta na realização de futuros Planos de Investimento o que a seguir vou dizer – é que face às fragilidades da economia local e às adversidades provenientes da nossa interioridade, já por demais conhecidas de todos e já várias vezes aqui trazidas, entendo que com o aliviar da pesada factura que tem sido dotar o Concelho das infra-estruturas de que ainda carecia e que tem absorvido a grande parte dos Planos tornar-se-á possível no futuro direccionar as prioridades do

Executivo para a recuperação e a dinamização da economia do Concelho de uma forma mais directa e interveniente. Não me quero alongar na discussão desta forma, por não entender ser oportuno hoje e aqui, porque não estamos a discutir isso, mas deixamos desde já o alerta e a nossa total disponibilidade, por parte da bancada do PSD para discutir em próximas oportunidades este assunto que julgamos ser de primordial importância para o futuro do Concelho”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “ este ano há obra para Bruçó, espero eu vê-la. Eu venho aqui a dizer que vou abster-me neste Plano porque há aqui uma obra para arruamentos em Bruçó a começar em Junho de 2008 e a terminar em Maio de 2009, para dois anos, para os próximos dois anos em princípio já há obras para Bruçó, já não é muito mau, mas eu quero mais, porque é muito pouco, comparado com outras Freguesias que nada tenho contra essas Freguesias, acho muito bem que se façam e que se invista, mas Bruçó quer mais, e não nos vamos calar porque nós queremos mais, porque somos pessoas residentes no Concelho de Mogadouro e merecemos essas obras, tal como merecem as outras populações, repito para as quais nada tenho contra. -----

-----Em relação ao Orçamento queria também referir, dar duas ou três sugestões; é possível neste momento aliviar a carga fiscal das populações do Concelho de Mogadouro, todos os Municípios têm essa possibilidade de reduzir às taxas de IRS das pessoas, eu venho levantar aqui esse problema, por à consideração da Câmara para no futuro poder baixar até 5% a taxa de IRS a nível individual das pessoas, ponho isso à consideração da Câmara, que estude esse assunto porque é preciso ver qual é a melhor maneira para todos nós podermos pagar menos, devem-me compreender que eu sei do que falo um bocadinho. -----

-----Outra coisa, votamos aqui há muito pouco tempo o Regulamento das Taxas das Águas, eu tenho recebido imensas queixas das pessoas relativas ao aumento da água, eu lembro-me bem dos comícios que foram feitos em Bruçó por parte da Vereação do PSD, «*connosco a água não sobe*», e está a subir 100 a 200%, as pessoas que pagavam antes 5, 6, 7 euros estão neste momento a pagar 20 euros, pessoas que me têm mostrado os papéis do antes e do agora, não sei se é dois meses se não é, mas mesmo dividindo mês a mês está a ser muito superior o cálculo da água, eu falo da minha, mas eu não me queixo, eu gasto-a e muitas vezes gasto-a mal gasta e tenho que pagar aquilo que eu gasto, estava a pagar 4 euros, estou agora quase em 8 euros, mas eu reconheço que muitas vezes gasto-a mal gasta e tenho que pagar por ela. -----

-----Transferências para as Juntas, mais uma vez está previsto 650 mil euros, também para este ano estavam previstos 650 mil euros, informo já os Senhores Presidentes de Junta que já há qualquer coisa para podermos levantar lá em baixo, uns cheques, eu ontem fui buscar mais um cheque de

3 mil euros, tinha recebido outros 3 mil euros no início do ano, já não tenho bem a certeza se em Março, estava previsto e foi aprovado em reunião de Câmara 10 mil trezentos e qualquer coisa de euros, portanto 3 e 3 são 6, estou a haver do ano de 2007, 4 mil euros, eu não vou esquecer esses valores não me enganando nas contas como o meu camarada Guterres. -----
-----Internet de banda larga e de borla para toda a gente, continuam a esquecer-se das Freguesias, as Freguesias também têm direito de ter essa possibilidade de ter Internet, saúdo o Victor (que ele não está presente e desejo-lhe as melhoras também, tal como ao Senhor Presidente da Câmara), que teve a iniciativa de pôr a Internet gratuita em toda a Freguesia, eu em Bruçó estou à espera só mesmo das antenas para as poder instalar, também vamos ter Internet gratuita em toda a Freguesia, em principio em Janeiro, já vamos ter, mas é a Junta, aqui na Vila mais uma vez é a Câmara”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “analisando o Orçamento Municipal para o ano de 2008 com o valor global de 25.073.953,00€, com as principais origens de fundos a situar-se nas transferências da Administração Central, através do FEF, Fundo Social Municipal e participação fixa no IRS no valor de 8.964.371,00€ com actualização de 5% em relação ao ano 2007 superior à inflação, Venda de Bens e Serviços 918.216,00€, Impostos Directos e Indirectos no valor 536.035,00€, participação nos Fundos Comunitários no valor de 10.400.000,00€, O aumento da receita em relação ao ano de 2007 é de 22% se comparado com a receita, efectivamente arrecadada em 2006, tem um crescimento de 55%. Meus Senhores, alguém de boa fé poderá acreditar nestas previsões? Alguém poderá acreditar que num só ano a Câmara Municipal consiga arrecadar 10 milhões de euros de Fundos Comunitários? Quando na verdade esse será o valor que possivelmente poderá arrecadar no espaço de um mandato autárquico, que como se sabe é de 4 anos. E já que o Senhor Vice-Presidente mostrou os gráficos para justificar a receita corrente seria também conveniente que mostrasse os gráficos com estes seis anos decorridos de mandato, que mostrasse os gráficos de arrecadação dos Fundos Comunitários nestes seis anos e distribuídos ano a ano e com certeza que chegará à conclusão que não passará dos 12 milhões de euros nos seis anos. Este é um Orçamento com total falta de rigor, em que as despesas correntes têm um crescimento de 13,8% em relação ao Orçamento de 2007. As Transferências de Capital para as Freguesias não sofrem qualquer alteração há vários anos, não é apresentado um mapa com as Transferências para as respectivas Freguesias, o que vem demonstrar a falta de transparência na atribuição dessas verbas. A Câmara Municipal deveria ter fornecido os mapas de execução orçamental quer pelo lado da receita, quer pelo lado da despesa, ao não os fornecer fica esta Assembleia sem possibilidade de aferir com rigor se as regras provisionais relativas às

receitas foram respeitadas conforme o estipulado no Decreto-Lei nº 84-A/2002. -----

-----Da leitura da proposta do Plano Plurianual de Investimentos para 2008 que o Executivo Municipal submete à apreciação desta Assembleia Municipal verificamos que o mesmo atinge o valor global de 14.414.915,00€ representando uma variação para mais de 15.7% em relação com o apresentado para o ano de 2007. Este é um Plano Plurianual de Investimentos que não oferece qualquer credibilidade na sua execução, nada garante que os investimentos inscritos sejam realizados, porque as receitas previstas para dar cobertura aos investimentos não merecem qualquer credibilidade, senão vejamos, as receitas totais que a Câmara poderá arrecadar em 2008 cifrar-se-ão à volta dos 17 milhões de euros, menos 8 milhões de euros que o previsto pelo Executivo Municipal, desses 17 milhões de euros, nove milhões de euros são para as despesas correntes ficando 8 milhões de euros para o Plano Plurianual de Investimentos, e teremos que retirar um milhão de euros para amortizações de empréstimos de médio e longo prazo, mais os juros desses empréstimos, ficam portanto 7 milhões de euros para investimentos do Plano Plurianual de investimentos, isto é metade do Plano não tem qualquer possibilidade de ser concretizado, pelo que este Plano é um logro, não dá garantias da sua realização porque a previsão da receita não assenta em bases credíveis nem realistas. Este é um Plano de Investimentos que pretende agradar a todos mas que só alguns vão ser contemplados. Não tendo esta Assembleia qualquer possibilidade de saber quais as rubricas que terão efectiva realização ficando ao total arbítrio do responsável pelo Pelouro, ou então para poder executar este Plano Plurianual de Investimentos terão que criar um endividamento na ordem dos 7 milhões de euros deixando as empresas que venham executar essas obras em muito má situação financeira, por outro lado não vemos neste Plano Plurianual de Investimentos a resolução que é urgente que se faça do abastecimento de água ao sector nascente, nem uma palavra é dita e quanto às verbas inscritas no Plano Plurianual de Investimentos são praticamente insignificantes, portanto era importante também que se desse uma palavra a esta Assembleia Municipal sobre a forma de resolver o problema do abastecimento da água ao sector nascente do Concelho; porque estamos perante um Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos que não nos merece credibilidade a bancada do PS irá abster-se nos dois documentos”. -----

► **JOSÉ PINTO** no uso da palavra disse: “ o que me trás aqui é uma rubricazinha que eu vi na minha aldeia muito pobre, só uma coisinha na fonte velha, que é quase nada, nem sequer tiveram a ombridade de se preocuparem com o embelezamento da aldeia, que era tão pouco, o embelezamento da aldeia em virtude de olharmos para todas as que já estão embelezadas, não tenho inveja disso, mas era muito pouco. Quanto às obras

que eu pedi no Plano e no Orçamento à Câmara nem tiveram a dignidade, e uma vez que se falou aqui que há não sei quantos km de estradas para fazer, nem pelo menos 800 m que eu pedi do lado sul a entrada até ao cemitério, 800 m que é a necessidade que há urgentemente, bem como o cemitério, não é verdade, também tenho que recuperar o cemitério. -----
-----Por último ainda agora se falou e eu não quis vir para não vir duas vezes a tomar o tempo, quanto à cedência das Escolas Primárias a de Soutelo foi-me cedida há ano e meio com protocolo da Câmara, foi cedida, no entanto apareceram os caçadores a pedi-la, aos caçadores foi-lhe dada desde o princípio na sede de Junta onde trabalhou já também a Associação Recreativa e Cultural, também lhe foi dada enquanto essa associação não arranjou meios próprios, no entanto estes estão servidos, eu tinha pedido a Escola Primária para um Centro de Dia, no entanto como se criaram na Acção Social as Inter-freguesias, as cinco Freguesias vizinhas vim pedir depois ultimamente porque fui solicitado se ainda estava interessado na Escola Primária, pois estava, estava tão interessado que a tinha pedido para esse fim, agora já respondi novamente a esse pedido em como aquilo é para os Idosos, porque os Senhores caçadores têm um compartimento que a Junta lhe deu, no entanto, isto é política e eu aí não admito política, estas coisas têm que ser bem claras, não vamos brincar (*o Senhor Presidente da Assembleia interrompeu para dizer que os pontos que estão a ser discutidos são os pontos 2.2 e 2.3, que isto era assunto para os outros assuntos*) queria saber por causa da caça como é que ficava aquilo dado, se me foi dado por protocolo há ano e meio para o que era, e depois eu escrevi novamente que estava interessado naquilo para convívio dos Idosos, quero saber isso depois”. -----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou da palavra e disse: “ quero desde já agradecer porque se nos fazem bem também temos que ter a capacidade de agradecer, e agora quero agradecer ao Executivo Camarário porque nas grandes opções do Plano põe aqui Ventoselo com algumas obras, dou-lhe os parabéns desde já e fico grato porque as populações devem-se servir todas de uma forma igual e não a umas de uma maneira e a outras de outra. Começo por falar sobre a elaboração do Plano de Pormenor do Bairro das Eiras de Cima em Ventoselo, eu fico muito contente com isso porque era uma das coisas que eu gostaria de ver resolvida, fico triste apenas na situação da rubrica orçamental que tem cinco mil euros, não sei se será para fazer ou se será só para número, de qualquer forma esperamos para ver, depois também vem outra a construção /aquisição de um reservatório da água em Ventoselo, já falei nisto várias vezes, também é bastante importante que está ali a meter, a palavra nojo não gosto muito de a aplicar mas talvez seja a mais correcta e depois vêm também várias ruas de asfalto porque bem precisam, Ventoselo já há trinta e tal anos que foi asfaltado e não só aquelas que foram pedidas mas deveriam ser pensadas praticamente

na totalidade as ruas de Ventoselo porque bem merecia e já estão com muito mau aspecto. Como agradeci, e mais uma vez quero deixar aqui o agradecimento ao Executivo por meter estas pequenas obras para Ventoselo, mas espero bem que daqui a um ano esteja aqui novamente a agradecer ao Executivo Camarário o empenhamento que teve para Ventoselo com a conclusão destas obras, é claro, mencionadas neste Plano para 2008”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** no uso da palavra disse: “ aproveito para desejar uma boa quadra Natalícia e um Bom e Próspero Ano de 2008, ouvimos todos aqui dizer ao Senhor Presidente da Junta de Bruçó que iria votar a favor do Plano Plurianual de Actividades (*o Senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse que se absteve*), tinha entendido que iria votar a favor, afinal é abstenção, peço desculpa, que iria abster-se porque de facto havia aqui umas obras para Bruçó, porque eram obras que Bruçó merecia e referiu mesmo que merecia e o Deputado Aleixo também disse aqui que merecia, que Paradela merecia, as populações merecem e as pessoas merecem, eu acho que não se trata de uma questão de merecer ou deixar de merecer, é uma questão de direito, se as obras estão por fazer é bom que se façam, não é uma questão de merecimento, toda a gente merece. -----

-----Querida dar os parabéns ao Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal em substituição do Senhor Presidente da Câmara pela forma como elucidou esta Assembleia acerca do Plano Plurianual de Investimentos, fê-lo de forma cabal e todos nós entendemos que de facto esta Câmara se propõe arregaçar as mangas, trabalhar, está aí o QREN, estão aí os dinheiros e se as obras não estiverem em Plano, se não houver ideias, se não houver perspectivas, se as coisas não estiverem nos documentos evidente que não podemos avançar, que não podemos sair do marasmo em que estamos e todos nós desejamos que o desenvolvimento do Concelho seja uma realidade para todos nós. -----

-----Ora bom começaria então agora por dizer que todo e qualquer Plano de Actividades ou um documento que tenha o título (As Grandes Opções do Plano) não é de modo algum uma formalidade única, isolada, nasce e nascerá sempre de situações de dinâmicas existentes nas quais e das quais radica; todo e qualquer Plano surge então de uma análise atenta e apurada dessas dinâmicas e dos contextos que o informam, esboçam-se linhas orientadoras, sustentadas em Filosofias de intervenção e de desenvolvimento, definem-se objectivos, traçam-se estratégias, prevêm-se instrumentos e recursos e depois temos o documento em mão, Plano Anual de Investimentos que é um Plano de intenções, tudo isto claro feito de forma articulada, sustentada, racional, de forma realista; no que diz respeito aos recursos e investimentos não tenhamos dúvidas o QREN poderá ser uma mais-valia preciosa para o Plano que aqui estamos a discutir, será

preciso trabalho, será precisa ambição, mas não tenho dúvida que esse será um instrumento privilegiado e ao qual deveriam estar atentos para promover o tal desenvolvimento e lançar os projectos que todos pretendemos, eu disse que poderá ser, se assim não for terei que dizer deveria ser; o Plano que nos é aqui apresentado, em minha opinião pessoal sugere ambição, e da nossa parte esperamos apenas que haja capacidade e trabalho, o Plano aqui apresentado é proposta deste Executivo Camarário e quando o concebeu, penso eu que a finalidade primeira e a grande seria e será a promoção do desenvolvimento do Município, e penso que não pode nem poderia ser de outra forma. A oposição faz o seu papel, o PS, oposição nesta Assembleia faz de facto o seu papel, tem que fazer, chamar a atenção para este aspecto e para aquele, não deixa de ter razão em alguns aspectos, penso que todos estaremos preocupados com a questão do abastecimento de água à parte nascente do Concelho de Mogadouro, nem ninguém duvida que este Município não esteja também atento e preocupado com essa questão, mas também já o PS oposição nesta Assembleia a dada altura referiu aqui que a partir das próximas eleições autárquicas tinha a pretensão, ou tem a pretensão de vir a ser poder nesta Câmara, claro não passa de uma pretensão e enquanto pretensão ela é legítima, mas uma oposição que aqui surge apenas a criticar, que não apresenta as suas opções, não sugere nem apresenta aqui um Plano de Actividades, que não sugere qualquer acção, apenas critica o que é proposto, que não tem ideias, e como as não tem como poderá então ter a pretensão de vir a ser poder, assim sendo, penso que as pessoas não acreditarão muito e como tal resta-me a dúvida em relação a essa pretensão, portanto sou forçado a dizer que estamos perante uma oposição que não tem um papel construtivo, que nada tem a propor, que não tem ideias e assim dificilmente poderá ter a tal pretensão de ser poder. -----

-----Para concluir e porque estamos a discutir este documento formal do Plano de Investimentos e As Grandes Opções do Plano eu queria dar os parabéns a este Executivo por este Plano de Investimentos, por este Plano Plurianual, terá o nosso apoio e quero crer que de facto é uma boa opção, é um bom instrumento, haja capacidade, haja trabalho, sejam arregaçadas as mangas e vamos todos acreditar porque os dinheiros como todos sabem vão aparecer”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** no uso da palavra disse: “ no que diz respeito às intervenções que aqui foram feitas, em nome da Câmara agradecemos todas elas, porque todas elas trazem o valor acrescentado àquilo que queremos fazer, são sempre bem vindas, concordando ou não concordando com elas são sempre bem vindas. -----

-----Em relação ao deputado Municipal António Martins que nos recorda que o nosso programa eleitoral dizia que queríamos fazer 120 km de estrada durante o mandato, não é alheio que mais de ¼ deste Plano

Plurianual de Investimentos contemple a rede viária, contemple estradas e arruamentos, é nesse sentido que continuamos; a recuperação da economia do Concelho que aqui falou é o trabalho de todos, e não é um trabalho fácil de executar, é um trabalho que todos temos que dar o nosso contributo a todos os níveis que possamos ter intervenção na sociedade, seja na Sociedade Civil, seja aqui através da Câmara Municipal, seja os Empresários, sejam Trabalhadores por conta de outrem, é uma responsabilidade de todos, é uma tarefa tão grande que não compete só a um grupo da própria sociedade. -----

-----Ilídio Rito quer mais obras, ainda bem, se o Presidente da Junta de Bruçó chegasse aqui e dissesse «*eu não quero mais obras, já me chega*», bem, então não estaria bem de saúde, é óbvio que o querer mais obras, quer o Senhor Presidente da Junta de Bruçó, como quer todos os outros Presidentes de Junta, como quer a Câmara Municipal, queremos todos, como querem todos os habitantes do Concelho, e depois deixou aqui algumas notas que eu tentarei responder conforme puder, em primeiro lugar quero-te dar os parabéns pela Internet em Bruçó, como já tive oportunidade de dar os parabéns ao Victor Coelho pela Internet em São Martinho do Peso também, porque é este o caminho, é este um papel que as Juntas também têm que ter, as Juntas têm que ter este papel, e este papel é um papel que está agora a começar, se calhar muitos de nós ainda não temos sensibilidade para ele mas é este o caminho que vamos ter que percorrer todos. Duas notas: Preço da Água e IRS foi essencialmente aquilo que eu acho que temos aqui que conversar um bocadinho. O preço da água, há uma coisa que a gente não se pode esquecer é que antigamente os recibos da água iam mensalmente e agora há uma falsa ilusão de um acréscimo muito grande porque a água agora é cobrada de dois em dois meses, ou seja nós para podermos fazer uma comparação daquilo que gastamos a mais ou a menos temos que comparar o mesmo mês, porque não gastamos a mesma água em Setembro ou em Agosto do que a que gastamos em Novembro, não é a mesma, mês a mês e mesmo nestes meses agora dividir por dois, é óbvio que aumentou a água, não vamos agora aqui dizer que não aumentou, mas não aumentou ao nível que se pretende fazer crer que ele aumentou, aí não, aí não aumentou. Orçamento e IRS e a possibilidade dos Municípios poderem ter uma margem ou darem uma margem a quem paga IRS até 5%, que é aquilo que nós recebemos, nós recebemos 178 mil euros que correspondem aos 5%, mas eu pergunto: é uma medida justa socialmente? Baixarmos seja aquilo que for na arrecadação do IRS? Será justo socialmente? Quem é que paga IRS? Eu pago, tu também pagas, felizmente pagamos IRS, bem, então se nós baixamos em termos percentuais só beneficiamos aqueles que mais pagam, aqueles que mais podem pagar, e este parece-me ser uma situação injusta socialmente porque o dinheiro que se arrecada pode ser redistribuído em termos sociais àqueles que mais

necessitam, portanto aquilo que nós faríamos se baixássemos o nível e a percentagem de IRS a receber era facilitar aqueles que mais podem em detrimento daqueles que mais necessitam, e em relação a isto eu julgo que o Município, é uma discussão que devemos ter todos, é a minha opinião pessoal, eu até era beneficiado, mas em relação a isso eu julgo que o Município tem que ter uma discussão sobre isso, devemos discutir todos isto, isto não deve ser alguém só, eu achar que é assim e ponto final, devemos todos discutir isto, devemos todos com os elementos que temos disponíveis perceber se essa é uma boa opção em termos Municipais e se estamos a fazer algo positivo ou se estamos a enganar. Em primeiro lugar é preciso só percebermos também que recebemos 35 mil contos de IRS por ano, se é pouco é pouco para os dois lados, tanto é pouco para isentar, como é pouco para receber, o pouco é igual, recebemos 35 mil contos por ano de IRS, Câmara, Município, mesmo que dissessemos assim: «*abate-se 2 ou 3%*», estaríamos a falar em 17 mil contos por ano, 17 mil contos por ano a distribuir, ou a não receber daqueles que mais podem pagar; a minha opinião sincera, pessoal é que não se deve baixar o valor da percentagem do IRS que nós recebemos, que o Município recebe, é a minha opinião pessoal e assumo-a, era politicamente correcto chegar aqui e dizer assim: «*não Senhor, baixamos 1%, 2%*», mas acho que é incorrecto esse tipo de atitude, pode ser populista, pode ser popular, pode agradar a um grupo de pessoas mas é socialmente incorrecto na minha óptica. -----

-----Senhor Deputado Aníbal Moreno o mal da gente às vezes trazer as coisas escritas é não saber aquilo que os outros vão dizer, grande parte das coisas que o Deputado Aníbal Moreno levantou na intervenção eu já tinha explicado naquilo que li antes, a divisão das verbas que arrecadávamos, ao que é que diziam respeito, porque é que aumentava ali, porque é que diminuía, portanto grande parte delas já estão respondidas neste momento, mas não são todas, vamos tentar aqui ver alguma coisa; 22% de aumento na receita é verdade, 10 milhões em fundos Comunitários, é verdade, vamos recebê-los, não sei, há uma grande perspectiva de os receber, duvido, mas eu pergunto é como é que se faz um Orçamento quando estamos a entrar num novo quadro comunitário de referência, quando não sabemos como é que as verbas vão ser distribuídas, como é que a gente consegue ir buscar ali aquela estrada, ou aquela escola, ou aquilo que seja sem a gente a contemplar no Orçamento, isso é que eu não sei, eu o que sei é que do ano passado para este ano, de 2007 para 2008 tem que haver um incremento muito grande nas receitas porque final de quadro comunitário, início de quadro comunitário, se não há aqui diferença então não sei o que é que estamos aqui a fazer; agora se o estilo de obra que até agora estamos habituados a ver participados pelos Fundos Comunitários, se eu acredito que vai ser o estilo de obra que neste quadro comunitário vai ser apoiado, duvido, mas não podemos correr o risco de não os candidatar,

tudo que eram projectos e aí eu peço-vos que analisem que há ali uma quantidade de projectos, projectos de execução de obra a 5 mil euros que estão lá colocados porque temos os projectos e se houver possibilidade em termos do quadro comunitário de os apoiar, estão lá, mas só estão lá por isso, só estão lá por isso, porque de outra forma, só com verbas do Município não temos capacidade de os fazer e só serão efectuadas se houver participação do QREN para os fazer, mas têm que lá estar, porque se elas não estão lá é que abdicamos delas à partida e aí tivemos que fazer esta opção; volto a dizer que admito, isto é a minha convicção pessoal, não estou a falar em nome da Câmara Municipal, é minha convicção pessoal que em Orçamentos futuros tudo aquilo que tem a ver com o QREN irá baixar as nossas previsões, porque se é como penso em que o estilo de obras a ser apoiadas pelo QREN tem a ver com as grandes Associações de Municípios, grandes obras regionais, então tudo aquilo que é do Orçamento Municipal tenderá a baixar, esta é a minha convicção, acredito que vai ser assim, mas não posso correr esse risco, não podemos correr o risco de achar que eu é que tenho razão de não pormos as coisas e depois a seguir não vemos uma estrada participada porque a gente não a pôs lá, aí temos um Orçamento, permitam-me a expressão «*que é pau para toda a obra*», venha como vier as opções do QREN em termos de participação nós pusemo-nos a jeito para poder ir buscar seja aquilo que for. O que é que vamos conseguir? Logo veremos, estamos na mesma posição de todos os outros Municípios que não sabem neste momento como é que as coisas vão ser. -----

-----Abastecimento de água – merece também uma palavra de esclarecimento o abastecimento de água, não aparece aqui efectivamente no plano obras de abastecimento de água, obras substanciais do abastecimento de água não aparecem cá porque vamos ter que ter toda outra discussão aqui que tem a ver com o abastecimento de águas e as Águas de Portugal. Nós tomámos aqui uma decisão, e bem, nesta Assembleia Municipal, porque as decisões tomam-se segundo as circunstâncias do momento que as temos, tomámos a decisão, e bem, de não incluir as Águas de Portugal, porque as Águas de Portugal a única coisa que nos proporcionavam era o abastecimento em alta, tudo o que era baixa que é o que dá despesa, o que dá percas, o que dá trabalho e o que não dá rendimento, as Águas de Portugal punham-se de fora do abastecimento em baixa. Só que, neste último ano, criaram as próprias águas empresas para poderem ficar também com o abastecimento em baixa, ou seja aproximando-se destes últimos tempos da posição que o Município sempre tinha tido que era “só entraremos nas Águas de Portugal se forem a alta e a baixa, se não for a alta e a baixa nós saímos das Águas de Portugal”; ora verificando-se ou vindo-se a verificar que a baixa vai fazer parte também do domínio das Águas de Portugal requererá outra análise da

nossa parte porque houve aqui uma modificação completa dos pressupostos que nos levaram a uma tomada de decisão em seu tempo; portanto nós queremos acreditar que pode haver inclusão nas Águas de Portugal a partir do momento em que elas tenham a baixa também e que a partir desse momento todo o tipo de investimento tem que ser feito obviamente por parte da empresa porque se a estivermos a fazer agora é estarmos a dar dinheiro à empresa, fazermos agora e depois a seguir entrar, isso aí então é que era pior a emenda do que o soneto, esta a justificação para não estar incluído obras de abastecimento de água neste Plano Plurianual de Investimentos. -----

-----O Senhor Presidente de Soutelo José Pinto diz que não tivemos a ombridade de colocar aqui mais nada a não ser Fonte Velha, mas eu peço ao Senhor Presidente para ler o resto do Plano Plurianual, eu vou recordar o que é que lá está que é para não ver só isso; além de estar o arranjo urbanístico do Largo da Fonte Velha, está a ligação da N216 a Linhares com 76 mil euros, está o caminho do passinho da feira em Soutelo e ainda estão arruamentos também em Soutelo, não é só aquilo (*ouviram-se vozes*), já não se fala mais no assunto, sempre que eu possa esclarecer estou aqui pronto para isso Zé. -----

-----Cândido Fernandes, Ventoselo, eu acho que está aqui traduzido um compromisso que tínhamos todos que assumir, e esse compromisso chama-se Plano de Pormenor das Eiras de Cima e quero cumpri-lo, é esse compromisso que aqui está essencialmente, além de tudo o resto que está expresso neste Orçamento e neste Plano Plurianual. -----

-----José Maria muito obrigado pela confiança que nos dás, acho que está tudo dito”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “ Senhor Vice-Presidente em relação a IRS não é só Funcionários Públicos que pagam IRS, atenção, esta proposta visa também, há muitos agricultores, mas muitos que pagam muito IRS, trabalham em nome individual, não é em nome de firmas é em nome individual e pagam muito, mas pagam porque estão no sistema dos 20%, os custos que eles têm de exploração não contam para abater, estão no regime simplificado, e se eles puderem poupar aí esses tais 17 mil euros, esses 17 mil euros entram na economia local, são mais nem que seja meia dúzia de euros que podem gastar se calhar noutra loja a comprar qualquer coisa, que vai de encontro ao que diz o António desenvolver a economia local, é uma proposta como você diz e bem que pode ser discutida com toda a frontalidade, eu acho que era uma boa proposta, por muito pouco que fosse ajudava as pessoas”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ Senhor Presidente a minha intervenção será mais para dar resposta ao senhor Deputado Municipal José Maria, dado que nos criticou que não apresentamos propostas, não apresentamos alternativas, eu queria só lembrar-lhe que leia

a Lei das Autarquias Locais, aquela que as rege e que leia o art. 53 que são as competências da Assembleia Municipal e uma delas é «compete à Assembleia Municipal ... aprovar as Opções do Plano e a proposta de Orçamento, bem como as respectivas revisões», isto é competência da Assembleia Municipal, mas depois diz no número 5 deste mesmo artigo «que as propostas apresentadas pela Câmara referentes à alínea b) neste caso que é aprovação do Plano e Orçamento não pode sofrer modificações nem alterações», ou são aprovados ou rejeitados, portanto não adiantava nós aqui apresentar qualquer proposta de alteração que não poderia ser incluída, portanto antes de fazer estas afirmações primeiro leia de facto a Lei e o que ela diz nos diversos artigos. -----

-----Sobre a explicação que foi dada pelo Senhor Vice-Presidente em que se cingiu praticamente à questão dos Fundos Comunitários, eu estava à espera de facto que aparecesse aqui com um mapa da receita arrecadada dos Fundos Comunitários nestes seis anos, ano a ano, que era para vermos de facto qual a evolução e qual a média de arrecadação de fundos Comunitários pela Câmara Municipal nestes últimos seis anos e para verificarmos que de facto os 10 milhões que neste momento estão orçados neste Orçamento se irão reflectir e serão arrecadados no espaço de um mandato, só que o Orçamento que nós estamos a provar é só para um ano e o que está aqui dito neste Orçamento é que a Câmara espera arrecadar num só ano os 10 milhões e 400 mil euros, e eu isso não acredito portanto esta é uma previsão que de facto não é realista e é isso portanto que eu tinha para falar sobre este assunto. -----

-----Sobre a questão das águas lembrá-lo também Senhor Vereador que a opção, eu penso que de regressar às Águas de Portugal a Câmara já a tomou, provavelmente em deliberação ainda não a tenha tomado, não a tenha tomado, mas se verificarmos pelo mapa do Plano Plurianual de Investimentos nas actividades mais relevantes vai verificar que está lá inscrita a verba que segundo o meu entendimento serão as quotas a pagar às Águas de Portugal, serão 60 mil euros, ao inscrever essa verba no Plano Plurianual de Investimentos nas actividades mais relevantes, isto quer dizer que já fez a opção pelo menos internamente de regressar às Águas de Portugal”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ esgotado este ponto vamos pôr à votação, neste momento temos que votar isoladamente, o ponto **2. 2 Análise e deliberação sobre “AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO – EXERCICIO DE 2008”**. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. O Senhor Deputado Altino não votou, pois não, neste ponto?

Foi votado por maioria com zero (0) votos contra, dezassete (17) abstenções e a favor (32) trinta e dois, só não votou o Senhor Deputado Altino e o Senhor Deputado Cordeiro que se ausentou. -----

-----Relativamente ao ponto **2. 3 Análise e deliberação sobre “ORÇAMENTO MUNICIPAL - EXERCÍCIO DE 2008”**. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Temos 49 presenças, temos zero (0) votos contra, dezassete (17) abstenções e trinta e dois (32) votos a favor. -----

-----Entrando no ponto **2. 4 Análise e deliberação sobre “ A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO ART. 20 DO REGULAMENTO MUNICIPAL DO LOTEAMENTO INDUSTRIAL DE MOGADOURO. Informação do Jurista em regime de Prestação de Serviços**. -----

-----Damos a palavra à Câmara para esclarecer o assunto”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** no uso da palavra disse: “muito rapidamente faltam dois assuntos e eu acho que são dois assuntos daqueles que não têm discussão, não têm, salvo seja, ora bem o que é que se passa com esta aprovação da alteração do regulamento da Zona Industrial, o que se passa é que o que está hoje escrito no regulamento da Zona Industrial é que alguém que tenha um lote e que queira pedir um empréstimo para fazer a construção do pavilhão, ou da sua nave, ou do seu, seja daquilo que for lá não pode entregar o lote como garantia de pagamento à instituição bancária o que quer dizer que não tem direito ao empréstimo, aquilo que temos aqui a fazer é tentar resolver isso, agilizar as coisas de tal forma que os empresários, aqui sim, dar armas aos empresários para eles poderem investir e levar as coisas para a frente, julgo que isto é passivo e que não tenho mais nada a dizer sobre isto”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ a minha intervenção Senhor Presidente neste caso concreto, também tenho qualquer coisa a dizer na questão da transacção mas antes de chegar a esse ponto porque eu acho que a redacção que foi dada ao novo artigo, pelo menos eu não concordo muito ou em parte com essa nova redacção, sugeria outro tipo de redacção mas de qualquer forma antes de abordarmos este ponto eu penso que esta alteração teria que ter sido aprovada pela Câmara. As certidões que nos enviaram não «refere» essa aprovação, aprovação depois da discussão pública, as certidões que nos enviaram são as duas de dezoito de Setembro, esta Assembleia Municipal tem que se reger pelos documentos que são enviados e as certidões que nos são enviadas são as duas da deliberação de dezoito de Setembro e por outro lado essa mesma deliberação de 18 de Setembro, o extracto das actas que me são enviados, numa é aprovada por maioria essa alteração e noutra é aprovada por

unanimidade, também não sei qual delas vale, há algo que não bate aqui certo (*ouviram-se vozes*). De qualquer forma sobre a alteração ao artigo concordo que seja alterado, que sejam agilizados esses procedimentos mas que nunca se deve autorizar a venda ou a cedência do lote sem que a construção tenha sido iniciada; eu não concordo que na Zona Industrial que os lotes são cedidos a um preço simbólico que lhe seja dada possibilidade de depois (?) com esses lotes sem ter construído e eu não vejo aqui essa ressalva, sim senhora podem cedê-los mas depois de terem feito a construção, agora autorizá-los a venderem o próprio lote sem ter avançado sem qualquer tipo de construção, eu acho que devia estar aqui consignado no artigo essa ressalva”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** no uso da palavra disse: “ de uma forma rápida aquilo que o Deputado Municipal diz tem razão, não há aqui volta a dar, agora as certidões é que houve aqui um engano a passá-las porque se tiveres oportunidade de ler a segunda certidão diz aqui assim «18ª – *Alteração do Loteamento Industrial de Mogadouro, informação do gabinete Técnico Jurídico*», o que aqui está fizeram past e copy da data em cima e vai a deliberação em cima, porque repara nesta parte diz assim no fim do primeiro parágrafo «*não tendo dado entrada nesta edilidade qualquer sugestão fundamentada*», o que quer dizer que já foi depois da discussão pública, esta já foi depois da discussão pública, esta já foi depois da discussão pública que foi em Dezembro e não em Setembro. Outra coisa só em relação àquilo que foi aqui dito, o transaccionar ou não os lotes antes de estarem construídos, concordo em absoluto mas as coisas não são o que queremos, são a realidade, e a realidade é esta nós temos no regulamento a dizer assim: «*as pessoas que não cumprirem, que não fizerem a escritura durante x tempo, que não apresentarem um projecto de construção durante x tempo, que não comecem a construir durante x tempo e que não estejam a laborar passado x tempo o lote reverte a favor do Município*». É o que está no regulamento, só que não conseguimos, depois de ter a escritura não conseguimos nenhuma reversão, a questão é esta, é que quem define a reversão é o tribunal, a gente pede, sim senhora não deixamos e acabou, e estamos 10 anos à espera que o tribunal diga entregue lá o lote à Câmara Municipal, eu pergunto, não concordando, porque não concordo, que haja transacção do lote antes da construção, bem, mas o que é preferível? Agora na realidade, deixando a parte abstracta e vamos para o concreto, o que é que é preferível? É alguém fazer aquilo um ano depois tendo comprado e alguém até ter ganho umas lecas, por certo que as ganhou mas ter aquilo feito? Ou estarmos à espera 10 anos para que o tribunal diga entregue lá o lote e aquilo ali sem ter nada feito? É uma questão de realidade, concordo e sou da mesma opinião mas acho que temos que arranjar aqui forma real, concreta de dar a volta às coisas, não vejo aí outra forma. Eu depois posso-vos fazer chegar a outra certidão correcta mas peço-vos que aproveem isto

porque faz falta a muitos empresários que querem resolver as suas circunstâncias e não se compadecem com mais três meses ou quatro de outra Assembleia Municipal para resolver os seus problemas”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse:” vamos então pôr à votação o ponto **2. 4 Análise e deliberação sobre “ A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO ART. 20 DO REGULAMENTO MUNICIPAL DO LOTEAMENTO INDUSTRIAL DE MOGADOURO. Informação do Jurista em regime de Prestação de Serviços.** Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. O resultado desta votação é o seguinte, temos 50 presenças, zero (0) votos contra, quatro (4) abstenções, quarenta e seis (46) votos a favor. -----

-----Vamos passar ao ponto **2. 5 Análise e deliberação sobre “APROVAÇÃO DO MAPA DE RÚIDO DO CONCELHO DE MOGADOURO. Informação da Divisão de Ordenamento do Território Urbanismo e Ambiente.**

-----Toda a gente recebeu esse volume, dava oportunidade à Câmara para se pronunciar sobre este ponto”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** no uso da palavra disse: “ Senhor Presidente é mesmo só para ler o que aqui está na informação que acho que diz tudo: «junto enviamos para aprovação do Executivo Municipal, agora neste caso para a Assembleia Municipal o mapa de ruído do Concelho de Mogadouro com as adaptações constantes no novo regime geral do ruído», isto só vem aqui para se adaptar ao novo regime geral do ruído, não tenho mais nada a dizer porque isto já estava também aprovado, é só ajustar com as novas adaptações disto”. (*ouviram-se vozes*) -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ só pedir um esclarecimento porque dizem-me e o Senhor Vereador o afirmou que este regulamento já tinha sido aprovado anteriormente por esta Assembleia Municipal, eu sinceramente não me recordo, mas se o afirma é porque assim é, de qualquer forma eu queria só um esclarecimento porque aqui fala para ser integrado no Plano Director Municipal. Isto tem também algo a ver com a revisão que está a fazer do Plano Director Municipal? (*ouviram-se vozes*) Sim mas eu perguntei se a equipa que fez isto não tem nada a ver com a equipa que está a fazer a revisão do Plano Director Municipal? (*ouviram-se vozes novamente*) Não? Então esta equipa que aparece aqui, realizado por João Pedro Silva, Engenheiro Mecânico, Engenheiro Químico, Engenheiro Técnico Civil?” (*O Senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse que este diálogo não ia ficar em acta*) -----

► **ALBINO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “ eu estive a ver isto e constatei, eu acho que devia haver um bocadinho mais de rigor nestes

documentos, não sei quem é que fez isto, mas chamam Bemposta e Tó à mesma fotografia, na página 25 e na página 34, isto é um documento, agora chamar Bemposta a um cruzamento que não é de Bemposta e depois chamar à mesma fotografia Tó”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ muito obrigado pela observação, não sei até que ponto a Câmara depois pode informar o grupo que elaborou o trabalho mas eu acho que isso é um apêndicezinho sem expressão. Vamos pô-lo à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. O documento teve a seguinte deliberação, votos contra zero (0), abstenções duas (2), quarenta e oito (48) votos a favor, num total de 50 votos. -----

-----Entrando no ponto **2. 6 Outros Assuntos**-----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ (**fim de gravação na presente faixa da banda magnética**) dos documentos apresentados, não posso dizer o mesmo da parte das outras pessoas que aqui intervieram na medida em que, perdoasse-lhe porque é uma época de Natal, o Senhor Deputado José Maria Preto e o Senhor António Martins vieram aqui fazer um «coro de Hussanas» que se compreende perfeitamente nesta Quadra Natalícia, nada mais do que isso, aliás com o (?) que se reconhece até foi capaz de partir de um pressuposto, de corrigir o pressuposto mas manter o discurso, dou-lhe os meus parabéns Senhor José Maria Preto, foi de facto notável. -----

-----Está aprovado o Orçamento é com ele que nos vamos governar, esperemos que o Novo ano nos traga notícias boas sobre funcionamento de Assembleias Municipais e sobre as competências respectivas, e nessa altura sim poderemos ver se a este órgão é reconhecido o valor e a importância que tem no panorama Autárquico Nacional. -----

-----Fiz uma pergunta ao Senhor Vereador Pimentel, o Senhor Vereador informou que saiu, é sobre uma estrada de Saldanha, deve estar bem feita, pelo menos serviu para que o Senhor Vereador se pudesse ausentar, enfim se calhar estou a ser injusto, é que o Senhor Vereador, caso não se tivesse ausentado também estaria aqui e se aqui estivesse também não responderia, como das outras vezes o tem feito, às minhas perguntas, é um bocado inócuo, ou um bocado indiferente o ter-se ausentado ou não, em qualquer dos casos eu não sei se o cheque poderia esperar, não sei se ele chegará cá às três da tarde, o cheque terá que ser depositado numa qualquer agência bancária portuguesa, amanhã é sábado, depois é domingo, mete-se a consoada, a seguir o Natal, não percebo muito a urgência deste cheque mas saúdo a viagem e que regresse em bem acompanhado do respectivo cheque.

-----Eu muitas vezes não consigo obter informações dado o mutismo dos interlocutores, como se diz na minha terra «moita-carrasco». -----

-----Sobre o problema das águas eu queria só aqui reconsiderar que de facto o que se passa com as Águas de Portugal, não sei se ainda está no segredo dos Deuses, mas de certeza que já está na inteligência do Senhor Vice-Presidente que não há volta a dar, senão a adesão às Águas de Portugal, mesmo que não haja vontade há um imperativo Nacional e é quase uma imposição do Poder Central, não vale a pena remar contra a maré, é um facto Senhor Vice-Presidente e não vamos tapar o sol com uma peneira, é isso que vai acontecer, toda a gente o sabe, não vale a pena estar a escamotear. -----

-----Sobre a intervenção do Senhor Deputado Rito eu queria felicitá-lo embora concorde mais com a posição do Senhor Vice-Presidente do que com a sua, em qualquer dos casos quero felicitá-lo por o rigor que aqui pôs na questão e deixar-lhe aqui um alerta o Senhor no seu papel de Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó esqueceu-se que era funcionário das Finanças, tenha cuidado não o ponham na rua. -----

-----Querida aqui deixar duas perguntas, mas pensando que toda a gente está com alguma pressa, aceito que me sejam dadas na próxima oportunidade, ou seja na próxima sessão, são dirigidas concretamente ao Senhor Vice-Presidente, eu li com atenção, até porque tenho que ler e o Senhor Deputado Moreno também já aqui provou que lê com atenção as actas do que se passa no Executivo, esta bancada, a bancada da oposição lutou muito para que fossem fornecidas as actas; ao fim de três ou quatro intervenções conseguiu que passassem a ser fornecidas e por isso não faz daquele papel letra morta, lê-os com toda a atenção. Numa das últimas, acta da reunião de dois de Outubro, alude à concessão da rede de gás à REPSOL e diz que o preço da concessão foi de 500 mil euros, eu gostaria de saber, mas pode ser mais tarde, se foram pagos de uma só vez, se são pagos faseadamente e qual o período de tempo durante o qual serão pagos, se é que não foram já pagos, por outro lado li que a renda mensal era de cinquenta euros, quando vi por extenso, aliás julguei que eram escudos porque o e estava depois do numerário, quando deve ser precisamente o contrário, o e de euros deve vir antes do numerário, mas depois li por extenso e confirmei, cinquenta euros e comecei-me a rir, cinquenta euros são dez contos, que eu saiba, dá para dois, três jantares, não muito abundantes e muito mal regados. Por quanto tempo é paga esta renda? Qual a duração desta renda? Qual a duração da concessão? Há alguma cláusula de actualização? Ou os cinquenta euros são permanentes por toda a vida da concessão? Acho uma contribuição muito exígua quase simbólica, nem sei para que é que isto serve. -----

-----Querida também saber o que é feito do famigerado projecto de construções de habitação a custo controlado, eu previa um mau fim para

esta questão porque foi aqui votada nesta Assembleia à pressão, o Executivo impôs-nos uma votação que foi como se disse na altura muito pouco ponderada, não sei bem quais foram os resultados, temo muito que não tenham sido brilhantes. -----

-----Senhor Vice-Presidente quando eu lhe perguntei porque não era fornecida a esta Assembleia o relatório do IGAT o Senhor Vice-Presidente respondeu-me que não tinha sido porque não era definitivo, duvidando um bocado da minha memória pedi que me fosse fornecida, o que agradeço, a mesa me forneceu em tempo oportuno a acta do dia dois de Maio de 2007, nela vem escrito a folha não numerada mas que é ou 61 verso ou 62, é 61 verso, número 17, vou ler, parecer da Inspeção Geral da Administração do Território sobre a Inspeção Ordinária Sectorial no Município de Mogadouro, para conhecimento, o Executivo tomou conhecimento do parecer final parcelar nº5/2007 sobre a Inspeção Ordinária Sectorial ao Município de Mogadouro. Senhor Vice-Presidente eu já esperava que o Senhor, o bom argumentador que é, viesse com essa do parcelar mas o que está em causa não é o parcelar, o que está em causa é o final ou o definitivo, o parecer é de facto final e é esse o único requisito que a Lei exige, se é final em relação àquela parcela é isso que esta Assembleia quer saber, é o relatório final parcelar, isto é o relatório final sobre aquela parcela, das outras parcelas lá virá seu tempo e se não vier esta Assembleia ficará contente porque lhe foi fornecido o final parcelar, mas é final, era isto que eu queria que o Senhor Vice-Presidente fizesse favor de atender, dar-me-á resposta quando muito bem quiser e entender”. -----

► **ALTINO ALEIXO** no uso da palavra disse: “eu recebi hoje uma carta de manhã, foi-me entregue do Município de Mogadouro que pelos vistos desempenhou funções na Câmara Municipal, é mais dirigido ao Senhor Vice-Presidente, isto é um requerimento feito pelo Senhor Filipe Bruno da Costa Aires e em resposta a esse requerimento no último parágrafo o Senhor Vice-Presidente que é a assinatura dele, foi ele que respondeu, diz o seguinte «perante o exposto somos de opinião que não existe qualquer tipo de legitimidade para o requerente solicitar o pagamento do vencimento referente aos meses de Julho e Agosto, caso se confirme que o mesmo não desempenhou funções nas férias desportivas do verão de 2007 como monitor», eu só queria dizer que de facto, como sabe eu tenho dois filhos e em Julho e Agosto de 2007 este senhor acompanhou a minha filha pelo menos uma vez ou duas que eu fui lá. -----

-----Já agora muito rapidamente outro assunto, penso que não foi aqui afluído mas tem sido de muito interesse no Município de Mogadouro há dois ou três meses a esta parte, inclusivamente com prejuízo da autarquia Câmara Municipal, que é o que se vai passar amanhã, que é um dia muito importante, não é por a minha esposa fazer anos mas sim pelas eleições da

Santa Casa da Misericórdia, que não é possível mas se por acaso eu pudesse eleger ou fazer qualquer coisa de muito relevante para o Município de Mogadouro eu iria ver se conseguia arranjar três estabelecimentos da Santa Casa da Misericórdia. -----

-----Um Feliz Ano para todos, um Bom Natal e um Feliz Ano Novo”. -----

► **CÂNDIDO FERNANDES** no uso da palavra disse: “ desde já quero deixar aqui os meus votos sinceros de um bom Natal e um ano de 2008 cheio das maiores felicidades que cada um desejar. -----

-----Quero só por último perguntar ali ao senhor Vice-Presidente se a Ponte Internacional sobre o Rio Douro está alguma coisa programado agora a nível de verbas locais ou dos planos regionais”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** voltou a intervir e disse: vinha aqui falar precisamente da questão que tem a ver com a geminação, ponto da situação, penso que é importante que aqui sejam ditas algumas coisas porque não tem havido muita informação sobre este processo, processo que de facto esteve parado no seu tempo e que conviria talvez aqui recordar um pouco. Penso que em 1993 foi assinada a carta de geminação, depois fizeram-se alguns intercâmbios, o último intercâmbio que se fez, estou a falar de deslocações, coincidiu com uma ida de 13 alunos da Escola Secundária mais alguns Sectores da Vila a Ploumagoar, tendo havido depois o compromisso de uma delegação de Ploumagoar vir a Mogadouro, mas por razões que tem a ver com a delegação de Ploumagoar e não com Mogadouro não se veio a concretizar. As coisas pararam no tempo e houve contactos, contactos sempre via telefone e por e-mail para minha casa, não sei porquê para mim, porque de facto não fui eu que criei a geminação, não fui eu que a assinei, a carta de geminação foi assinada entre a Câmara de Mogadouro e a Câmara de Ploumagoar, ou a Assembleia Municipal, não tenho bem a certeza; há um documento que compromete as partes e esses compromissos assumidos não têm sido cumpridos, de qualquer das formas espero e sou daqueles que acreditam que é um processo que tem muito interesse e pode trazer mais valias para nós e para eles e o ponto da situação é o seguinte: houve esses contactos e este ano promoveu-se um encontro em Mogadouro que decorreu do dia 13 ao dia 18 de Outubro e esse encontro teve como objectivo principal o relançamento das actividades da geminação. Houve uma manhã em que se promoveu uma reunião de trabalho e nessa reunião de trabalho foram tomadas decisões e as decisões tomadas são as seguintes: esboço muito geral de um projecto de intercâmbios para quatro anos sendo que em 2008 ficou decidido que haverá uma delegação de Mogadouro que se deslocará a Ploumagoar; em 2009 Ploumagoar virá com uma delegação a Mogadouro; em 2010 será Mogadouro que vai a Ploumagoar e em 2011 o inverso. O tema a trabalhar em cada um dos anos já está definido, sendo que em 2008 o tema será dois percursos na construção Europeia, o percurso da Vila de Mogadouro até à

integração Europeia e a geminação e o desenvolvimento e integração na comunidade, e do lado de França a mesma história. Aquilo que se pede e que se solicita é que a comunidade local se envolva, vai ser promovida uma reunião de informação, vai ser promovida uma explicação daquilo que vai ser o projecto e as pessoas vão ser contactadas e vão ser alertadas. A minha intervenção aqui é só para vos dizer este ponto da situação, mas sobretudo o seguinte: uma outra decisão que foi tomada nesta reunião de trabalho foi permitir que jovens de Mogadouro que frequentem o Ensino Universitário ou que estejam a frequentar Cursos de Formação Profissional em fim de curso se pretenderem fazer um Estágio Profissional ou experiência de trabalho para enriquecimento do seu currículo podem fazê-lo em Ploumagoar. Foi isto que ficou decidido, é que as Câmaras tudo farão no sentido de promover a possibilidade destes Jovens fazerem estágios em Ploumagoar e Jovens de Ploumagoar virem a Mogadouro fazer o seu Estágio Profissional. Não é a primeira vez que isto acontece, nós tivemos já na Câmara Municipal de Mogadouro um Jovem de Ploumagoar que fez aqui o seu estágio; portanto os Presidentes de Junta se tiverem conhecimento de alguém que esteja interessado, seja em que ramo for, porque há sempre a possibilidade de eles enriquecerem a sua experiência formativa num País estrangeiro, num País da comunidade, o objectivo até é, de facto, que os Jovens saiam do seu País e vejam como se trabalha noutros locais, devo até dizer que já tenho alguns nomes de Jovens que pretendem fazer o Estágio Profissional, Estágio de Trabalho, em contexto de trabalho em Ploumagoar e já se está a trabalhar no sentido desses Jovens, no mês de Agosto, durante o mês de Agosto, irem para lá durante todo o mês fazer esse trabalho. Penso que é uma medida concreta. A geminação está viva é preciso é que seja dinamizada”.

► **ANTÓNIA CARDOSO** voltou a intervir e disse: “ é só a propósito da intervenção do Altino Aleixo, a propósito da carta, eu conhecia o assunto de facto e conhecia-o porque fui obrigada a conhecê-lo porque fui acusada de coisas que não tinha feito e depois inteirei-me do assunto; isto vem a propósito dos concursos para os Professores de Educação Física para o agrupamento de Escolas e para a Câmara Municipal, devo dizer aqui em público que já recebi recados de ameaças porque, pelos vistos, teria sido eu a principal promotora de reclamar ou não reclamar, que eu nem sequer conhecia currículos nem outra coisa, o que se passa é o seguinte depois de eu me inteirar da situação há de facto elementos valiosos e muito válidos para a reclamação, não souberam foi fazê-la, deixaram passar o prazo de reclamação da lista provisória, era aí que deviam ter reclamado e vir logo com uma providência cautelar e garanto-lhes que a lista não ficava como ficou, tal como tem vindo a acontecer noutros que eu nem quero falar nisso, há colegas prejudicados que tinham todo o direito à sua reclamação, e isto não lho podemos tirar, agora trabalhar trabalhou, toda a gente em

Mogadouro sabe, não sei é se legal, se ilegalmente; o que sei é que foi o Senhor Doutor João Henriques que o mandou continuar nas Férias Desportivas e é ele mesmo pelos vistos que assina a carta, as coisas são como são e não vamos fazer delas outra coisa”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** no uso novamente da palavra disse: “para terminar e não estava nos meus planos voltar aqui para me dirigir ao Senhor deputado Ilídio Martins porque taxativamente se tem dirigido à nossa bancada como sendo a bancada da situação, o que lhe fica francamente mal, queria-lhe pedir o favor para de futuro não se voltar a dirigir nesses termos à nossa bancada, por quanto e apesar de poder haver nesta bancada quem se mova em função da situação ou mais em função da situação da situação não vejo que esse alguém esteja na bancada do PSD, recomendo-lhe portanto uma reflexão sobre esse assunto; quanto ao resto das afirmações que proferiu a meu respeito e do Professor José Maria nesta Assembleia também lhe quero dizer que aqui apenas dedico o meu tempo a assuntos e pessoas que possam trazer algo de positivo para o Concelho, pelo que fico por aqui. -----

-----Boas Festas para todos”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** voltou a intervir novamente e disse: “ o Senhor Presidente da Mesa brindou-nos com o Bolo-Rei por isso a estas horas ainda estamos aqui compostos, podemos continuar; vou tentar responder rápido mas conciso às questões que foram aqui ditas. -----

-----Senhor Deputado Municipal Ilídio Martins adesão, diz que é inevitável a nossa adesão às Águas de Portugal, nós continuamos lá, nunca saímos, se calhar é inevitável a não saída das Águas de Portugal, porque nós estamos lá, nesse aspecto ficamos entendidos. -----

-----Outro, REPSOL, concurso do gás e da exploração do gás, 500 mil euros, 50 euros de renda mensal, é pouco, pois é, muito pouco, pouquíssimo, mas mesmo assim desistiram, uma carta, não estamos interessados, o segundo concorrente também tinha uma renda, sabe qual era a renda? Vou-lhe dizer, 2500 euros, negativos, tínhamos que nós lhe pagar para eles ficarem, foi assim o concurso, que ele concorreu, tínhamos nós que lhe pagar os 2500 euros por mês para eles ficarem com a concessão do gás, é nestes termos que estamos, o concurso foi anulado da parte da REPSOL e vamos voltar a abrir concurso para ver se há alguma empresa que queira ficar com a exploração do gás na Vila de Mogadouro. É esta a última informação que lhe posso trazer, se os três almoços eram poucos nenhum ainda é menos, nem o pequeno-almoço temos direito. -----

-----Construção de custos controlados, apesar de todo o nosso envolvimento no sentido de proporcionar uma agilização na construção de custos controlados também a própria empresa que se propunha fazer esta construção parece que abandonou o interesse de o fazer, é um problema empresarial e é um problema que compete a cada uma das pessoas. -----

-----Continuo a achar que o parecer final parcelar não é o parecer final, em relação ao relatório, é esta a informação, mas não tenho nada a esconder, temos todos o maior dos à-vontades em relação a isto, agora o que queríamos era cumprir a Lei e aquilo que os nossos Juristas nos dizem é que ainda não há decisão final e ao não haver decisão final não tem que ser comunicada à Assembleia, foi comunicada segundo informação do próprio IGAT ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que era o que o próprio relatório do IGAT mandava fazer, portanto em relação a isso, concordando ou não, mas cumprimos e achamos que estamos a cumprir a Lei. -----

-----A carta do trabalho voluntário, isso é muito simples, as coisas são como são, as pessoas quando acham que têm razão há um sítio sempre onde podem ir para resolver os problemas que são os tribunais e nós não nos substituímos aos tribunais, se há alguém que se sente injustiçado, se há alguém que acha que não houve justiça em relação à selecção tem os tribunais, eu aguardo que o tribunal administrativo nos diga alguma coisa para a gente esclarecer tudo que tenha a esclarecer. -----

-----Continuo a não perceber, mas isso deve ser um problema meu de não perceber algumas meias palavras do deputado Municipal Altino Aleixo, não as entendo, eleições, Santa Casa, que eu saiba é um órgão que tem que ser, são pessoas próprias que votam, não têm nada a ver com a Assembleia Municipal, tem a ver com os lugares próprios, são os Associados da Santa Casa, portanto não sei se três, se cinco, se vinte listas, sejam as que forem que ganhe a Santa Casa da Misericórdia ela própria que é isso que todos desejamos. -----

-----Ponte Internacional, Senhor Presidente da Junta de Ventoselo, não sei se há mais alguma evolução por parte de Portugal, temos acompanhado e o Senhor também o tem acompanhado porque nos temos encontrado, como nos encontrámos recentemente em Masueco numa festividade sobre o assunto, que Masueco, Villarinho de los Aires, Travanca, todos eles têm estado a tentar pressionar a construção da Ponte; também nós cada vez que falamos para entidades que podem ter alguma coisa a ver com a decisão falamos sempre na Ponte Internacional entre Masueco e Ventoselo, que eu saiba não está contemplada, nem sei se irá estar contemplada. -----

-----Um Bom Natal a todos, que tudo esteja justo e perfeito para toda a gente”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** no uso da palavra disse: “ depois de ter ouvido o Senhor Deputado António Martins reservo a minha resposta porque por deficiência minha certamente não entendi nada do que ele disse para depois de ler a acta e responderei na próxima Assembleia. -----

-----Ao Senhor Vice-Presidente Doutor João Henriques queria-lhe perguntar se por acaso leu, se não leu posso fornecer-lhe os dados completos, as afirmações do Senhor Presidente desta Câmara Municipal

que constam da página 560 da acta de Junho e da página 600 de Setembro de 2007, são tão curtas como isto, uma delas diz «vou-lhes transmitir este relatório do IGAT porque não tenho nada para esconder», Setembro 2007, outra «será participado o relatório do IGAT até porque não temos dúvidas nenhuma nele, são afirmações do Senhor Presidente da Câmara que ia transmitir, não sei se a mensagem se perdeu nos meandros das secretarias ou em qualquer directório político”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

-----Às treze horas e cinquenta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(Maria Isabel S. M. Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta acta é constituída por 23.767 palavras, distribuídas por 53 páginas e 2104 linhas